



O N L I N E

2 0 2 1

28OUT | 03NOV



28 de outubro | 03 de novembro



PATROCÍNIO



APOIO



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Consulado Geral da Suíça no Rio de Janeiro



GOVERNO E
INTEGRIDADE
PÚBLICA

RIOFILME



MEMBRO



ESTRATÉGIA

Carlos Pousa



REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO TURISMO



Ao abrímos o Filmambiente 2021, é impossível não pensar que esta nossa 11ª edição ficará marcada por este período tão difícil da vida no planeta. A pandemia provocou milhares de mortes ao redor do mundo; os conflitos e os extremos do clima, migrantes em todos os continentes. Também o fogo destruiu vidas, sonhos e hectares nas Américas, na Oceania, na África e no continente Europeu.

No Brasil, todos estes extremos nos atingiram. Perdemos mais de seiscentas mil vidas para o Covid19, mas também para as invasões de terras, para o acirramento da intolerância, para o ódio injustificado. O fogo consumiu boa parte dos diferentes biomas brasileiros, e a grilagem e a extração ilegal de madeira avançaram sobre áreas antes protegidas, mesmo que precariamente. E perdemos direitos, avanços duramente conquistados ao longo de anos, desde a promulgação da constituição de 1988.

Neste cenário de perdas continuadas, pensar e realizar o Filmambiente 2021 nos trouxe algum alento; não apenas por encontrar em filmes a esperança para cada um de nós e para o planeta, mas também pela empatia encontrada nas parcerias que estabelecemos. A continuidade da parceria com a ENGIE, a retomada com a Riofilme, com os Consulados da França, da Suíça e com a Swissnex, e nas novas parcerias, como com a Aliança pela Restauração da Amazônia. Empatia que, infelizmente, está em baixa no cenário nacional atual.

Decidimos abrir o festival com a palestra **Perdas e Luto: reflexos da pandemia**, para que todos possamos tentar entender melhor como lidar com este luto coletivo.

Ao longo desta semana, através dos filmes, poderemos refletir sobre a terrível questão humanitária que resulta da

migração, na mostra **Deslocados**, e sobre o estado de nossos mares, na mostra **Um Só Oceano**. Mas também renovar nossa esperança, através da mostra **Defensores do Amanhã** com exemplos de ativismo e atitudes por uma vida mais justa e sustentável, e de comemorar o espaço que realizadores de povos originários ao redor do mundo vem conquistando, para contar suas histórias de seus próprios pontos de vista, na mostra **Por Nós Mesmos**. E conhecer os objetivos da ONU ao declarar 2021-2030 a Década da Restauração de Ecossistemas, na mostra **Uma Década para Restaurar**. Pela primeira vez teremos uma **Competição de Curtas em Animação**, formato que tem frequentado com destaque o Filmambiente desde as primeiras edições. E a **Competição de Documentários de Longa Metragem** reúne filmes que espelham perfeitamente o tempo em que vivemos: a luta permanente dos povos originários para preservar sua identidade cultural e a biodiversidade das terras que habitam; a destruição ambiental e o desaparecimento de espécies causados pela ganância, nesta já denominada era do *Antropoceno*.

Uma Década para Restaurar será também tema de um dos painéis temáticos, que tratarão ainda de **Economia Circular** e **NetZero**, conceitos que são muito falados, mas que precisam ser de fato melhor conhecidos e entendidos.

E, com votos de renovação de esperança, encerramos a edição 2021 do Filmambiente com palestras para crianças e jovens estudantes sobre **A Importância do Oceano na Vida do Planeta**.

Esperamos conseguir trazer um pouco de informação junto com a tão necessária esperança e alegria a todos.

As we open this 11th edition of Filmambiente, it's impossible not to think that it will be forever marked by this very trying moment we are all living on the planet. The pandemic caused thousands of deaths around the world; conflicts and extremes of climate, migrants on all continents. Fire destroyed lives, dreams and hectares in the Americas, Oceania, Africa and in the European continent.

In Brazil, all these extremes hit us. We lost more than six hundred thousand lives to Covid19, but also to land invasions, to intolerance, to unjustified hatred. Fire consumed a large part of the different Brazilian biomes, and land grabbing and illegal logging advanced into previously protected areas, albeit precariously. And we lost rights, advances hardly won over the years, since the promulgation of the 1988 constitution.

In this scenario of continued losses, idealizing and carrying out Filmambiente 2021 brought us some encouragement; not only because movies can bring hope for each one of us and for the planet, but also for the empathy found in the partnerships we establish. The continuity of the partnership with ENGIE, the resumption with Riofilme, with the French and Swiss Consulates and with Swissnex, and the new partnerships, as with the Alliance for the Restoration of the Amazon. Empathy that it's been hard to find among us now.

We have decided to open the festival with the lecture **Losses and Mourning: reflections of the pandemic**, so that we can all try to better understand how to deal with this collective grief.

Throughout this week, through the films, we will be able to reflect on the terrible humanitarian issue that results from migration, in the showcase **Displaced**; and on life on our seas and ocean on the one called **One Ocean Only**. But also to renew our hope, through the **Defenders of Tomorrow** exhibition, with examples of activism and attitudes for a fairer and more sustainable life, and rejoice, in **By Ourselves**, for the space and means to tell their own stories native people from around the world are conquering. And learn about the UN's objectives when declaring 2021-2030 the Decade of Ecosystem Restoration, in the exhibition **One Decade to Restore**. For the first time, we will have an **Animation Short Film Competition**, a format that has been featured prominently in Filmambiente since the first editions. The **Feature Documentary Competition** brings together films that perfectly resonate the times we live in: the permanent struggle of native peoples to preserve their cultural identity and the biodiversity of the lands they inhabit; environmental destruction and the disappearance of species caused by greed, in this already called the Anthropocene era.

One Decade to Restore will also be the theme of one of the thematic panels, which will also discuss **Circular Economy** and **NetZero**, concepts that are much talked about, but that need to be actually better known and understood.

And we want to renew hope, closing the event with lectures for kids on **The Importance of the Ocean for Life on the Planet**.

We hope we manage to bring a bit of information along with the much needed hope and joy to all.

SUMÁRIO

ENGIE	7
PALESTRA A IMPORTÂNCIA DO OCEANO NA VIDA DO PLANETA	8
PALESTRA PERDAS E LUTO: DESAFIOS DA PANDEMIA	9
JÚRI DOCUMENTÁRIOS DE LONGA-METRAGEM EM COMPETIÇÃO	11
JÚRI CURTAS-METRAGENS DE ANIMAÇÃO EM COMPETIÇÃO	13
PAINEL TEMÁTICO UMA DÉCADA PARA RESTAURAR	15
PAINEL TEMÁTICO ECONOMIA CIRCULAR	17
PAINEL TEMÁTICO A CONSTRUÇÃO DO AMANHÃ I NETZERO	19
DOCUMENTÁRIOS DE LONGA-METRAGEM EM COMPETIÇÃO	21
CURTAS-METRAGENS DE ANIMAÇÃO EM COMPETIÇÃO	25
MOSTRA UM SÓ OCEANO	30
MOSTRA UMA DÉCADA PARA RESTAURAR	34
MOSTRA DEFENSORES DO AMANHÃ	38
MOSTRA POR NÓS MESMOS	42
MOSTRA DESLOCADOS	45
AGRADECIMENTOS	50
PROGRAMAÇÃO	51
EQUIPE	52

“O propósito da ENGIE é o de agir para acelerar a transição para uma sociedade neutra em carbono, por meio de consumo reduzido de energia e soluções ambientalmente mais amigáveis. O propósito reúne a empresa, clientes e seus acionistas e concilia o desempenho econômico com um impacto positivo sobre as pessoas e o planeta. Por essa razão, entendemos que apoiar a edição 2021 do Filmambiente está em linha com nossa estratégia empresarial e reforça nosso posicionamento de empresa comprometida com a preservação da natureza.”

– Maurício Bähr, CEO da ENGIE no Brasil

“ENGIE’s purpose is to act to accelerate the transition to a carbon neutral society, through reduced energy consumption and more environmentally friendly solutions. The purpose brings together the company, customers and its shareholders and reconciles economic performance with a positive impact on people and the planet. For this reason, we understand that supporting the 2021 edition of Filmambiente is in line with our business strategy and reinforces our position as a company committed to preserving nature.”

– Maurício Bähr, CEO of ENGIE in Brazil

PALESTRA

A Importância do Oceano na Vida do Planeta

Como conservá-lo saudável para garantir a permanência da vida

DIAS 4 E 5 DE NOVEMBRO, PARA ESCOLAS INSCRITAS

Lecture

The Importance of the Ocean in the Life of the Planet.

*How to keep it healthy to guarantee
the permanence of life.*

NOVEMBER 4TH AND 5TH,
FOR ENROLLED SCHOOLS

Duas palestras, gratuitas e exclusivas, ministradas pelo biólogo e documentarista Ricardo Gomes, para professores e alunos da rede pública estadual e municipais de ensino de todo o Brasil, de forma a despertar seu interesse em ações de conservação ambiental.

Two free and exclusive lectures, given by biologist and documentarist Ricardo Gomes, to teachers and students of public schools throughout Brazil, in order to awaken their interest in environmental conservation actions.

co-realização | co-realized with



Ricardo Gomes

Biólogo e documentarista, licenciado em Ciências Biológicas e Bacharel em Biologia Marinha pela UFRJ. Desde junho de 2017 vem realizando palestras sobre a biodiversidade marinha da Baía de Guanabara em dezenas de locais tais como Museu do Amanhã 3X; UFF 3x (com duas delas sendo aulas inaugurais do curso de ciência ambiental da Geociência); Instituto de Economia da UFRJ; UERJ 3x; USP, aula inaugural do curso de março de 2018; Firjan; Consulado França; CEDAE; APA Guapimirim; Projeto Grael; AquaRio; Eletronuclear; Filmambiente 2018, em Brasília, para alunos da rede pública, no Cine Brasília, durante o Fórum Mundial da Água. Este seu trabalho é reconhecido pela ONU, que lançou seu último documentário, Baía Urbana, na Conferência do Oceano realizada em Nova Iorque em 2017. Com 20 anos de experiência na produção de conteúdo audiovisual, produz atualmente 2 filmes, um sobre o consumo sustentável de peixes, com foco nas raías da Baía de Guanabara, patrocinado pela OceanPact, e outro sobre os Rios Tejo e Sado em Portugal, com patrocínio da ONU.

Biologist and documentary filmmaker, with a degree in Biological Sciences and a Bachelor's Degree in Marine Biology from UFRJ. Since June 2017 he has been giving lectures on the marine biodiversity of the Guanabara Bay in dozens of places such as Museu do Amanhã; UFF, two of them being inaugural classes in the Geoscience environmental science course; Institute of Economics at UFRJ; UERJ; USP, inaugural class of the March 2018 course; Firjan; Consulate of France; CEDAE; APA Guapimirim; Grael Project; Aquarium; Eletronuclear; Filmambiente 2018, in Brasília, for public school students, at Cine Brasília, during the World Water Forum. Ricardo's work is recognized by the UN, which released his documentary, Baía Urbana, at the Ocean Conference held in New York in 2017. With 20 years of experience in the production of audiovisual content, he currently produces 2 films, one on the sustainable consumption of fish, with a focus on the rays of Guanabara Bay, sponsored by OceanPact, and another on the Tagus and Sado rivers in Portugal, sponsored by the UN.

PALESTRA DE ABERTURA

Perdas e Luto: Desafios da pandemia

28 DE OUTUBRO | 11 HORAS

*Opening Lecture****Losses and Mourning:
reflections of the pandemic***

Neste segundo semestre de 2021, dezenove meses depois do início da pandemia causada pelo SARS-CoV 2, acreditamos que é preciso falar sobre o luto coletivo que estamos vivendo. Para abrir sua 11ª edição, o Filmambiente chamou a psicóloga, especialista em perdas e luto, Mariana Clark, para nos ajudar a entender como lidar com este luto que atinge a todos nós, coletivamente, e a melhor forma de superá-lo.

In this second half of 2021, nineteen months after the start of the pandemic caused by SARS-CoV 2, we believe that it is necessary to talk about the collective grief we are experiencing. To open its 11th edition, Filmambiente asked psychologist, specialist in loss and grief, Mariana Clark, to help us understand how to deal with this grief that affects all of us, collectively, and the best way to overcome it.

"Estamos vivendo há um ano e meio um luto coletivo que traz muitas implicações e desdobramentos para a nossa rotina, assim como para a nossa sociedade.

Todos nós vivemos ou conhecemos alguém muito próximo que viveu as maiores angústias com essa pandemia.

Não só porque perdemos pessoas que amamos, mas porque mudou drasticamente nossas vidas, e sobretudo porque potencializou aspectos importantes que sempre viveram dentro da gente. O nosso lado mais íntimo, profundo e mais desorganizador - quando experimentamos emoções como raiva, medo, culpa, arrependimentos, desamparo dentre outras.

O contexto é extremamente ameaçador e mobilizador e se caracteriza por 3 aspectos: Mortes em massa / Sobreposição de perdas / Fim do mundo conhecido. Cenário ainda é muito perturbador embora tenhamos um respiro importante de esperança com a vacinação em massa ainda que de forma lenta.

Falar sobre morte de fato é muito angustiante mas nos afasta de processos de adoecimento. Pensar em perder pessoas que amamos ou pensar na nossa própria morte e deixar pessoas que a gente ama, é algo muito assustador.

Porém, a cada dia se faz mais necessário e imprescindível falarmos sobre os imperativos e ameaças que essa doença nos impôs.

Para que possamos nos afastar dos processos de adoecimentos mentais, é muito importante encontrarmos espaços seguros e afetuosos para ventilar as nossas dores. O copo está cheio, estamos todos sobrecarregados, mas neste momento é importante buscarmos saídas, dentro do que for possível para cada um de nós, de conseguirmos resgatar a confiança e esperança na nossa sociedade, nos próximos meses e no nosso futuro."

– MARIANA CLARK



Psicóloga, com MBA em Gestão de Pessoas, formada em Psicologia Positiva e Especialista em Perdas e Luto. Depois de 18 anos no mundo corporativo (Oi, Natura e TV Globo) como executiva de RH, resolveu cuidar de gente no auge do seu sofrimento. Se especializou em Perdas no contexto organizacional e escolar, e leva para esses ambientes o diálogo sobre expressão e validação de dores, através de processos de acolhimento e de prevenção de adoecimentos mentais.

Psychologist, with an MBA in People Management, graduated in Positive Psychology and Specialist in Loss and Grief. After 18 years in the corporate world (Oi, Natura and TV Globo) as an HR executive, she increased the challenge and decided to take care of people at the height of their suffering. She specializes in Losses in the organizational and school context, and brings to these environments a dialogue about the expression and validation of our pain, through processes of reception and prevention of mental illnesses.

“We have been living for a year and a half a collective mourning that has many implications and consequences for our routine, as well as for our society.

We all live or know someone very close to us who experienced greatest anguish with this pandemic. Not only because we lost people we love, but because it drastically changed our lives, and above all because it boosted important aspects that have always lived inside us. Our most intimate, deepest and most disorganizing side - when we experience emotions such as anger, fear, guilt, regrets, helplessness, among others.

The context is extremely threatening and mobilizing and is characterized by 3 aspects: Mass deaths / Overlapping losses / End of the known world. The scenario is still very disturbing although we have an important breath of hope with mass vaccination.

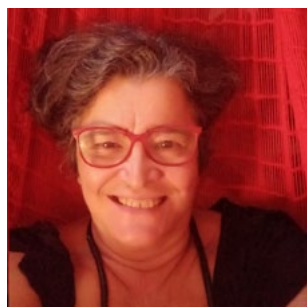
Talking about death is in fact very distressing but it keeps us away from illness processes. Thinking about losing people we love or thinking about our own death and leaving people we love is very scary. However, every day it becomes more necessary and essential to talk about the imperatives and threats that this disease has imposed on us.

In order to move away from mental illness processes, it is very important to find safe and affectionate spaces to ventilate our pain. The glass is full, we are all overloaded, but at this moment it is important to look for solutions, within what is possible for each of us, in order to recover the trust and hope in our society, in the coming months and in our future.”

– MARIANA CLARK

JÚRI

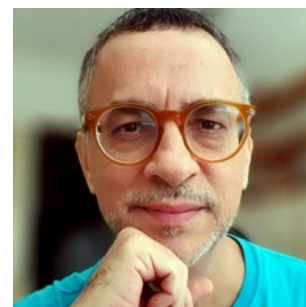
DOCUMENTÁRIOS DE LONGA-METRAGEM EM COMPETIÇÃO



BETH FORMAGGINI

Documentarista, pesquisadora e produtora audiovisual. Dirigiu: Série SOPRO (2020) e os filmes: Pastor Cláudio (2019); Uma Família Ilustre (2015); Xingu Cariri Caruaru Carioca (2015); Angeli 24h (2010); Cidades Invisíveis (2009); Coutinho.doc – Apt 608 (2008); Memória para uso diário (2007); Nobreza Popular (2003); Walter.doc - O Tempo é sempre Presente (2000); Vida de Criança (1998); Pontos de Vista (1995).

Documentarist, researcher and audiovisual producer. Directed the Series SOPRO (2020) and the films: Pastor Cláudio (2019); An Illustrious Family (2015); Xingu Cariri Caruaru Carioca (2015); Angeli 24h (2010); Invisible Cities (2009); Coutinho.doc – Apto 608 (2008); Memory for daily use (2007); Popular Nobility (2003); Walter.doc – Time is always present (2000); Child's Life (1998); Points of View (1995).



CARLOS ALBERTO MATTOS

Crítico e pesquisador de cinema. Autor de livros sobre os cineastas Walter Lima Jr., Eduardo Coutinho, Jorge Bodanzky e Vladimir Carvalho, entre outros. Foi coordenador de cinema do CCB-BR e presidente da Associação de Críticos de Cinema-RJ. Criou o DocBlog (extinto) em O Globo, foi editor da revista Filme Cultura e co-editor da revista Cinemais. Foi co-curador da Ocupação Eduardo Coutinho (Itaú Cultural e IMS) e do Seminário Na Real Virtual. Publica no blog [carmattos](#) e no portal Carta Maior.

Film critic and researcher. Author of books about filmmakers Walter Lima Jr., Eduardo Coutinho, Jorge Bodanzky and Vladimir Carvalho, among others. He was cinema coordinator at CCB-BR and president of the Associação dos Críticos de Cinema-RJ. He created the DocBlog (extinct) in O Globo, was editor of Filme Cultura magazine and co-editor of Cinemais magazine. He was co-curator of the Ocupação Eduardo Coutinho (Itaú Cultural and IMS) and of the Virtual Na Real Seminar. He writes on the blog and on the portal Carta Maior.



PETRA HOLZER

Diretora do BIFED, Bozcaada, Festival Internacional de Documentários Ecológicos, graduada em Estudos de Mídia e Comunicação e Estudos de Teatro e Cinema pela Universidade de Viena, é diretora de documentários, instrutora, curadora e pesquisadora. Com “contra” ela se envolveu em campanhas sobre temas como deficiência, migrantes irregulares, violência. Os documentários e campanhas com que colaborou foram exibidos em diversos países e canais de TV. Seus artigos foram publicados em vários periódicos e publicações.

A graduate from Media and Communication Studies and Theatre & Film Studies, Vienna University she is a documentary director, instructor, curator, and researcher. With “contra” she was involved in campaigns on topics like disability, irregular migrants, violence. The documentaries and campaigns she collaborated with were shown in many countries and TV channels. Her articles have been published in various journals and publications. Currently she is director of BIFED-Bozcaada International Festival for Ecological Documentary.



PEDRO PIÑERO FUENTES

Diretor do festival Ecozine (Zaragoza, Espanha) desde sua fundação, em 2008, membro da Green Film Network, produtor e produtor executivo dos filmes “Sucumbíos, tierra sin mal” (2009), de Arturo Hortas; “Una mujer sin sombra” (2012) e “Buñuel, un cineasta surrealista” (2021), de Javier Espada; “Réquiem nuclear” (2015) de Sonia Llera; “Epílogo por la muerte del fauno” (2017) e “Ofra y Khalil” (2019) de Alberto Andrés Lacasta. Coordenador do festival internacional de cinema “22 x Don Luis” de Calanda (Teruel), (2011-2015), participou como júri e programador em festivais internacionais de cinema na França, Itália, Áustria, Portugal, México, Brasil, Croácia, Sérvia e Costa Rica.

Director of the Ecozine festival (Zaragoza, Spain) since its foundation in 2008, member of the Green Film Network, producer and executive producer of the films “Sucumbíos, tierra sin mal” (2009), by Arturo Hortas; “Una mujer sin Sombra” (2012) and “Buñuel, a surrealist filmmaker” (2021), by Javier Espada; “Nuclear Requiem” (2015) by Sonia Llera; “Epilogue por la muerte del fauno” (2017) and “Ofra y Khalil” (2019) by Alberto Andrés Lacasta. Coordinator of the international film festival “22 x Don Luis” in Calanda (Teruel), (2011-2015), Pedro has participated as a jury and programmer at international film festivals in France, Italy, Austria, Portugal, Mexico, Brazil, Croatia, Serbia and Costa Rica.



VERA ZAVERUCHA

Com mais de 30 anos de experiência na administração pública, foi diretora da Agência Nacional do Cinema – ANCINE, Secretária de Estado para o Desenvolvimento do Audiovisual e diretora da Fundação do Cinema Brasileiro. Na Ancine, um de seus importantes legados foi a criação do Observatório de Cinema e Audiovisual – OCA. É autora do livro “Desvendando a Ancine” e atua desde 2015 como consultora, professora e palestrante especialista na regulação do audiovisual.

With more than 30 years of experience in public administration, Vera was director of the National Cinema Agency – ANCINE, State Secretary for Audiovisual Development and director of the Brazilian Cinema Foundation. At Ancine, one of her important legacies was the creation of the Cinema and Audiovisual Observatory – OCA. She is the author of the book “Desvendando a Ancine” (Revealing Ancine) and has been working since 2015 as a consultant, teacher and expert speaker on audiovisual regulation.

JÚRI

CURTAS-METRAGENS DE ANIMAÇÃO EM COMPETIÇÃO



BARBARA VEIGA

Ativista socioambiental, fotógrafa e cineasta, com foco nas mudanças climáticas e nos oceanos, Bárbara passou mais de sete anos consecutivos navegando, passando por mais de 80 países, experiência que rendeu o livro *Sete Anos em Sete Mares* (2019, Seoman). Atuou em parceria com organizações como Greenpeace, Sea Shepherd, Amazon Watch, OIT e Avaaz. Co-fundadora do Movimento da Liga das Mulheres Pelo Oceano, recebeu prêmio especial da National Geographic pela série "Para homens e natureza" exposta no Jardin des Plantes, em Paris (2011). No mesmo ano, a série foi exibida em Cannes, durante o Festival de Cinema, e em Mônaco.

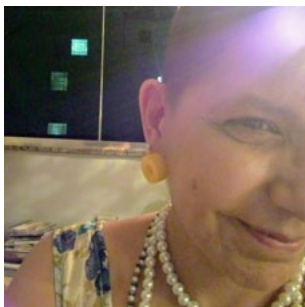
Environmental activist, photographer and filmmaker, with a focus on climate change and the oceans, Bárbara spent more than seven consecutive years sailing, passing through more than 80 countries, an experience that resulted in the book *Seven Years on Seven Seas* (2019, Seoman). She has worked in partnership with organizations such as Greenpeace, Sea Shepherd, Amazon Watch, ILO and Avaaz. Co-founder of the League of Women For the Ocean Movement, she received a special award from National Geographic for the series "For Men and Nature" exhibited at the Jardin des Plantes in Paris (2011). In the same year, the series was shown in Cannes, during the Film Festival, and in Monaco.



CLARICE CAMPOS

Formada em Letras, pós-graduada em Filosofia e em Literatura Infantil e Juvenil, mestranda em Memória e Acervos. Por mais de 30 anos lecionando Língua Portuguesa em escolas públicas do Rio de Janeiro muitas vezes atuando também como professora de Sala de Leitura, produziu com seus alunos curtas e curtas de animação exibidos no Festival Kino, Anima Mundi, Mostra Venâncio, Pequeno Cineasta, Curta na Árvore entre outros. Atualmente, como convidada, leciona Literatura Digital na pós-graduação em Literatura Infantil e Juvenil da Universidade Cândido Mendes.

Graduated in Literature, post-graduated in Philosophy and in Children's and Youth Literature, with a Master in Memory and Collections. For more than 30 years Clarice has been teaching Portuguese in public schools in Rio de Janeiro, often acting as a Reading Room teacher, she produced with her students shorts and animation shorts exhibited at Festivals as Kino, Anima Mundi, Mostra Venâncio, Pequeno Cineasta, Curta in the Tree among others. Currently, as a guest, she teaches Digital Literature in the post-graduation course of Children and Youth Literature at Cândido Mendes University.



CLAUDIA BOLSHAW

Doutora em Design – Linha de Pesquisa Design: Comunicação, Cultura e Artes. Coordenadora da Pesquisa Animadores do Brasil – Memória Imaterial da Cultura Brasileira. Sócia fundadora da ABCA – Associação Brasileira de Cinema de Animação em 2006. Membro da Comissão Científica do CONFIA – Conference on Illustration and Animation International – Portugal. Membro da Comissão organizadora do SEANIMA – Seminário Brasileiro de estudos em animação – Brasil. Professora do Departamento de Artes e Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Coordenadora do Núcleo de Artes Digitais e Animação - N.A.D.A. PUC- RIO.

PHD in Design – Area of Research – Design: Communication, Culture & Arts. Coordinator of the Research Animators from Brazil – Intangible Memory of Brazilian Culture. Founder partner of the Brazilian Association of Animation Cinema in 2006. Member of the Scientific Commission at CONFIA – Conference on Illustration and Animation International – Portugal. Member of the Organization Commission at SEANIMA – Brazilian Seminar of Animation Studies – Brazil. Professor at the Arts & Design Department at Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro. Coordinator of the Digital Arts & Animation Nucleus – N.A.D.A. PUC- RIO.



LUCIANA DRUZINA

Apaixonada por narrativas divertidas e inovadoras, Luciana Druzina, CEO da Druzina Content, trabalha há mais de 20 anos na produção audiovisual, em séries, filmes, documentários e jogos eletrônicos exibidos em mais de 50 territórios do mundo nas mais diversas plataformas e canais como Nickelodeon, Youku, Prime Video, Netflix e muitos outros. Atua como produtora, produtora executiva, showrunner, game designer e já foi júri e curadora de mais de 50 festivais e mostras de cinema. Por sua expertise na área da animação, foi convidada a fazer parte da comissão julgadora do International Emmy® Awards.

Passionate about fun and innovative narratives, Luciana Druzina, CEO of Druzina Content, has been working for more than 20 years in audiovisual production, in series, films, documentaries and electronic games shown in more than 50 territories around the world on the most diverse platforms and channels like Nickelodeon, Youku, Prime Video, Netflix and many others. She works as a producer, executive producer, showrunner, game designer and has been a judge and curator of more than 50 film festivals and shows. Due to her expertise in the field of animation, she was invited to be part of the judging committee of the International Emmy® Awards.



RAFAEL COSTA

Biólogo, Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) vinculado ao Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade. Orienta pesquisas científicas no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação (PPG CiAC) e no Programa de Pós-Graduação Profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento (PPG-ProASD), ambos da UFRJ em Macaé. Rafael produziu alguns curtas com seus alunos do campus Macaé da UFRJ, sobre questões ambientais e personagens daquela região do norte fluminense.

Biologist, Professor at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) connected to the Institute of Biodiversity and Sustainability. He directs scientific research in the Graduate Program in Environmental Sciences and Conservation (PPG CiAC) and in the Professional Post-Graduate Program in Environment, Society and Development (PPG-ProASD), both at UFRJ in Macaé. Rafael has produced short films with his students at UFRJ/Macaé Campus, on characters and varied environmental issues of that region, in the north of Rio de Janeiro State.

Uma Década para Restaurar | One Decade to Restore

01 DE NOVEMBRO | 11 HORAS



Foto: Lubo Minar (em Unplash)

Você sabia que de 2021 a 2030 foi declarada pela ONU como a Década da Restauração de Ecossistemas?

Partindo do pressuposto que o funcionamento dos ecossistemas é base da vida na Terra, a Década visa prevenir, interromper e reverter a degradação dos ecossistemas em todos os continentes e no oceano.

Encabeçado pelo PNUMA (Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas) e FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) o esforço, se levado a sério, pode colaborar com a erradicação da pobreza, combater as mudanças climáticas e prevenir a extinção em massa que já vem sendo percebida em todo o planeta. Esse prazo, daqui a 2030, é identificado por cientistas como limite para ações que possam evitar mudanças climáticas catastróficas. Dessa forma, a Década

soa como um último apelo para a participação de todos, em todas as escalas.

A Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou a Década após uma proposta de ação de mais de 70 países de todas as latitudes. Lançada no último dia do Meio Ambiente (05 de junho), a Década da Restauração pretende, além de induzir mudanças de comportamento social em relação aos ecossistemas, mobilizar fortes investimentos em pesquisas e projetos de Restauração em diversas regiões do planeta.

Esse painel tentará responder questões como:

Qual a situação dos ecossistemas no Brasil e no mundo?

Quais são os processos usados em projetos de restauração?

E quais os principais projetos já em andamento no escopo da Década da Restauração, em diferentes ecossistemas?

Como cada um pode colaborar com esse esforço?

Did you know that 2021 – 2030 has been declared by the UN as the Decade of the Restoration of Ecosystems?

Assuming that the proper functioning of ecosystems is the basis of all life on Earth, the Decade aims to prevent, interrupt, and reverse the degradation of ecosystems on all continents and in the ocean.

Headed by UNEP (United Nations Environment Programme) and FAO (Food and Agriculture

Organization of the United Nations), the effort, if taken seriously, can contribute to the end of poverty, fight climate change and prevent the mass extinction that is already being noticed all over the planet.

The period from now to 2030 is also identified by scientists as the limit in the timeline for putting in practice measures to avoid catastrophic climate change. Therefore, the Decade is the last appeal to the participation of all, at all scales. The United Nations General Assembly proclaimed the Decade after a proposal of action from more than 70 countries, from all latitudes.

The Decade was launched on the last Environment Day (5th of June), and besides stimulating changes in social behaviour towards ecosystems, it aims to mobilize a large number of investments in research and in restoration projects in diverse regions of the planet.

This panel will try to answer questions such as:

What is the current panorama in Brazil and in the world concerning ecosystem degradation?

And what are the projects already in place within the scope of the Decade, in different ecosystems?

What are the processes used in restoration projects?

And how can one collaborate with the global effort?



ANDRÉIA PINTO

Bióloga pela Universidade Federal do Pará (UFPA), doutora em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (Naea/UFPA). Pesquisadora Adjunta do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), onde participa de pesquisas nos temas Gestão Ambiental Municipal e Restauração Florestal. Coordenadora do Conselho de Coordenação Estratégica da Aliança pela Restauração na Amazônia.

Biologist graduated from the Federal University of Pará (UFPA) with a PhD in Sustainable Development of the Humid Tropics from the Amazonic High Studies Nucleus (Naea/UFPA). She is an adjunct researcher at the Amazon Institute of People and the Environment (Imazon), where she works on municipal environmental management and forest restoration research. Coordinator of the Strategic Coordination Council at the Alliance for the Restoration of the Amazon.



MATHEUS COUTO

Oficial de programa PNUMA (Programa das Nações Unidas pelo Meio Ambiente), possui graduação em Engenharia Florestal (Universidade de São Paulo), mestrado em Ciências Florestais (Yale School of Forestry & Environmental Studies) e Mestrado Profissional em Sustentabilidade (Instituto Pesquisas Ecológicas IPE-ESCAPS). Atua em projetos ligados a conservação e restauração de ecossistemas, mudanças climáticas, biodiversidade, inventários de GEE, e sistemas alimentares.

UNEP's (United Nations Environment Programme) Brazil Programme Officer, holds a graduation degree in Forest Engineering from the University of São Paulo (USP), a master's degree in Forest Science (Yale School of Forestry & Environmental Studies) and a professional master's degree in Sustainability (Institute of Ecological Research - IPÊ). Acts in projects on conservation and restoration of ecosystems, climate change, biodiversity, GEE inventory, and food systems.



RAFAEL CHAVES (Mediador)

Presidente da Sociedade Brasileira de Restauração Ecológica (SOBRE) e conselheiro do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, é graduado em Ecologia pela UNESP, doutorando em Ecologia pela USP e atua desde 2009 como Especialista Ambiental da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

President of the Brazilian Society of Ecological Restoration (SOBRE) and counsellor at the Pact for the Restoration of the Atlantic Forest, holds a graduation degree in Ecology from UNESP and is currently a doctoral student in Ecology at USP. Since 2009, acts as an Environment Specialist at the State Secretariat of Infrastructure and Environment of São Paulo.

Apoio



Economia Circular | Circular Economy

02 DE NOVEMBRO | 11 HORAS



Foto: Hyper Story (em Shutterstock)

Nos últimos anos tem se falado muito de Economia Circular. Mas você sabe o que é exatamente a Economia Circular?

Pode-se dizer que é uma evolução dos conceitos de Reuso/Reciclagem/Upcycling e afins, que tentavam “fechar o ciclo” de processos criados por um pensamento linear (produção – uso – descarte) para uma mudança sistêmica – que visa através de um desenho de produção ‘circular’ acabar com a geração de resíduos tóxicos ao meio ambiente e com a poluição, manter os materiais e produtos em uso e regenerar sistemas naturais.

No ideal da Economia Circular a atividade econômica participa da construção de um sistema saudável no geral. Isso significa desenhar produtos para durarem, e também

desenhar produtos com componentes que possam voltar aos sistemas naturais quando o seu ciclo de uso (afinal) terminar.

O universo conceitual da Economia Circular implica não somente em inovações tecnológicas, mas em mudanças profundas de paradigma num mundo baseado no capitalismo e no consumo. É um conceito que pretende, na prática, não somente ‘proteger’ ou ‘conservar’ os ambientes naturais, mas também colaborar com seu enriquecimento.

Esse painel tentará responder questões como:

Podemos esperar que a Economia, a Indústria, o Mercado efetivamente completem esse loop conceitual num futuro próximo?

Quais são os avanços da indústria e dos negócios mundo afora no sentido desse conceito?

Que materiais e novas formas de produção estão sendo pensados e efetivamente colocados em prática seguindo essa lógica?

You probably already heard about Circular Economy, especially in the last years. But do you know what exactly it is?

The Circular Economy is an evolution of reuse, recycling, upcycling, and similar concepts – which tried to ‘close the loop’ of processes that were created by a linear mindset (production – use – discard) – to a systemic change. One that envisions, through a circular production design, to put an end to the

generation of residues toxic to the environment, and to pollution, to keep materials and products in use, and to regenerate natural systems.

Ideally, in the Circular Economy, economic activities participate in the construction of a system that is healthy as a whole. That means designing products to last, and also designing them with components that can get back to the natural systems when their cycle of use is (finally) over.

The conceptual universe of the Circular Economy implies not only technological innovations but also profound paradigm changes, in a world very much based on capitalism and consumerism. It is a concept that, in practice, intends to not only ‘protect’ or ‘conserve’ the natural environments, but also to collaborate with the improvement of these.

Is it realistic to expect that the Economy, the Industry and the Market will effectively complete that conceptual loop in the near future?

How is the Circular Economy being implemented in the world currently?

What are the advancements that the industry and businesses around the world have done in the direction of that concept?

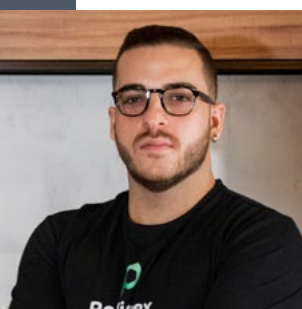
What materials and new ways of production are already in practice that can be considered “circular”?



JOSÉ GUILHERME TEIXEIRA

Fundador e gestor da Cotton Move, empresa de projetos e produtos circulares na indústria têxtil. Graduado em Moda com extensão em Marketing, tem mais de três décadas de experiência em desenvolvimento de produtos e gestão da cadeia de suprimentos da indústria têxtil nacional e internacional. Pioneiro em produções têxteis sustentáveis no Brasil onde atua desde 1999 e em produtos circulares certificados da cadeia de fornecimento do algodão e “jeans”.

Founder and manager at Cotton Move, a company of circular projects and products in the textile industry. Graduated in Fashion with a minor in Marketing, and with over three decades of experience in product development and management of supply chains in the national and international textile industry. A pioneer in sustainable textile production in Brazil, acting since 1999, and in certificated circular products in the delivery chain of cotton and jeans.



PAULO HENRIQUE CARDOSO

Diretor executivo da startup Polimex Bioplásticos, voltada para o desenvolvimento de materiais biodegradáveis visando mudanças no bem-estar social e no meio ambiente. Jovem empreendedor, focado em gestão de projetos, estratégia comercial e desenvolvimento de produtos. Formado em Química pelo IFRJ e doutor em Engenharia de Materiais pela COPPE-UFRJ.

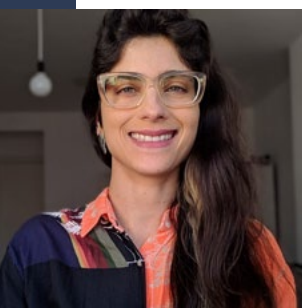
CEO at the startup Polimex Bioplásticos (Bioplastics), which works on the development of biodegradable materials, aiming for improvements in social welfare and the environment. A young entrepreneur focused on project management, commercial strategy, and product development. Graduated in Chemistry from IFRJ, and PhD in Materials Engineering from COPPE-UFRJ.



NICOLA BLUM

Pesquisadora Senior e professora no Grupo pela Sustentabilidade e Tecnologia na Universidade ETH em Zurique. Faz parte (e já fez) de conselhos e da gerência de diversos empreendimentos como o Impact Hub de Zurique e STRIDE Learning. Seu trabalho atual em economia circular sustentável tem foco na indústria de construção.

Senior researcher and lecturer at the Group for Sustainability and Technology at ETH Zurich. She is and has been on the board and in the management of several ventures such as Impact Hub Zurich and STRIDE Learning. Her current work focuses on the sustainable circular economy with a focus on the construction industry.



GABRIELA MACHADO (Mediadora)

Jornalista, especialista em Comunicação e Educação Ambiental, e Comunicação e Marketing de Moda. Entusiasta da Economia Circular, é pesquisadora e produtora de conteúdos sobre sustentabilidade e circularidade, principalmente no contexto da Moda. Curadora de conteúdos do Brasil Eco Fashion Week desde 2019, atua também na comunicação da empresa têxtil focada em soluções circulares, Cotton Move.

Journalist specialized in Communications and Environmental Education, and in Communications and Fashion Marketing. Circular Economy enthusiast, researcher, and creator of content on sustainability and circularity, especially in the fashion context. Since 2019, she has been curating content for Brazil Eco Fashion Week. Also works in communication for Cotton Move, a company that provides textile circular solutions).

Apoio

SusTec

PAINEL TEMÁTICO

A Construção do Amanhã | Net Zero

Building Tomorrow | Net Zero

03 DE NOVEMBRO | 11 HORAS



Foto: Zbynek Skrceny (em Unsplash)

No âmbito dos debates da Crise Climática do planeta, Net Zero é uma das expressões mais ouvidas atualmente em termos de Desenvolvimento Sustentável. Mas o que é Net Zero?

Net Zero se refere ao balanço neutro entre o volume de gases de efeito estufa (principalmente gás carbônico) emitida/liberada em relação ao volume retirado da atmosfera.

Parte importante das negociações entre grupos de países nas reuniões globais como a COP - Conferência das Partes - Net Zero é a “nova medida” dos compromissos assumidos por governos e empresas para descarbonização de suas atividades como contribuição na corrida contra a intensificação dos efeitos do aquecimento global.

Controverso, o conceito do balanço neutro abriria espaço para projetos (vários já idealizados) de captura e armazenamento de gás carbônico, desviando ou obliterando a atenção sobre a urgência necessária de efetivamente se diminuir, muito, as emissões; e por isso é criticado por alguns cientistas.

Esse painel tentará responder questões como: O que está efetivamente sendo feito para atingir os compromissos daqueles que os assumiram? Podemos esperar que o mundo corporativo, industrial e os governos realmente se empenhem nesse objetivo, ou será mais uma meta não cumprida?

Sendo cumprida, vai ter o resultado esperado de manter o aquecimento global abaixo de 2 graus Celsius?

Net Zero is one of the most frequent expressions currently in the debates around the planetary climate crisis. But what is it?

Net Zero is the neutral balance between the volume of greenhouse gases (especially carbon gas) released into the atmosphere in relation to that removed from the atmosphere.

An important component of countries' negotiations at global meetings like the COP (Conference of the Parties) – Net Zero is the “new measurement” for the commitments assumed by governments and companies to decarbonize their activities and contribute to the race against the intensification of global warming effects.

Controversial, the neutral balance concept opens space for projects (many already idealized) of capturing and stocking gases, deviating or obliterating attention from the most urgent necessity of actually reducing a lot of emissions, and therefore has been criticized by some scientists.

This panel will try to answer questions such as: What are those who assumed commitments to NetZero effectively doing to achieve results? Can we expect corporations, industries and governments to really throw themselves into that goal? Or is it doomed to be another aim not achieved?

Even if the goal is achieved, is it going to be successful in keeping global warming below 2 degrees Celsius?



ALEXANDRA GAVILANO

De ascendência Suíça-Peruana, Alexandre é cientista ambiental e ativista pela justiça climática e social, e por novas visões de democracia. Atualmente lidera o projeto de agricultura e clima no Greenpeace Suíça. Responsável por várias iniciativas ambientais e educativas, participa do movimento não violento de desobediência civil 'Extinction Rebellion', incitando pessoas a saírem de suas zonas do conforto e serem membros ativos de transformação social.

A Swiss-Peruvian environmental scientist and activist for climate and social justice, and new democracy approaches. Currently working for Greenpeace Switzerland as head of the project for agriculture and climate. Alexandra has launched several environmental and educational initiatives, is part of the non-violent civil disobedience movement Extinction Rebellion and empowers people to be courageous to step out of their comfort zone and be active members of social transformation.



FLAVIA TEIXEIRA

Gerente de Meio Ambiente, Responsabilidade Social Corporativa e Transição Energética na ENGIE Brasil. 25 anos de experiência profissional técnico-jurídica na área ambiental e urbanística, atuando na Administração Pública, setor privado, acadêmico e terceiro setor. Graduada em Direito pela UFRJ, Mestre em Direito da Cidade pela UERJ e Pós-Graduada pelo MBA Executivo em Meio Ambiente na COPPE-UFRJ. Ênfase em licenciamento, pós-licenciamento, qualidade ambiental, mudanças climáticas.

ENGIE Brazil's Manager of Environment, Corporate Social Responsibility, and Energy Transition. 25 years of professional legal and technical experience in environmental and urbanistic fields, working in public administration, the private sector, academia, and in the third sector. Graduated with a law degree from UFRJ, a master's degree in city law from UERJ, and an Executive MBA in Environment from COPPE-UFRJ. Minor in licensing, post-licensing, environmental quality and climate change.



LARA MARTINS

Head de Relacionamentos e Redes do Sistema B Brasil, apoia a conselheira do Secretário Geral da ONU, Paloma Costa, no núcleo duro do grupo da América Latina e o engajamento juvenil na Conferência Rio+30. Especialista em Gerenciamento de Projetos pelo IAG/PUC-Rio e graduada em Comunicação Social com ênfase em Publicidade e Empreendedorismo pela mesma instituição. Atualmente cursando o Diploma Superior em Sustentabilidade e Justiça Social, perspectivas para a mudança, pela Rede CLACSO de Pós-Graduação em Ciências Sociais.

Head of Relations and Network of Sistema B Brasil (B Lab), supports Paloma Costa (Counsellor of the UN General Secretary) in the Latin American workgroup as well as the youth engagement at the Rio+30 Conference. Project Management Specialist from IAG/PUC-Rio and a Communications graduate with minors in Publicity and Entrepreneurship from the same institution. Currently studying for the 'High Diploma in Sustainability and Social Justice - Perspectives for Change' at CLACSO network of Post-Graduate in Social Sciences.



MATTHEW SHIRTS (Mediador)

Jornalista, co-fundador do projeto @fervuranoclima, dedicado a soluções para o aquecimento global. Participa do @WorldObservatory. Ex-editor da edição brasileira da National Geographic e do Planeta Sustentável.

Journalist, co-founder at the online project @fervuranoclima, dedicated to global warming solutions. Also participates at @WorldObservatory. Former editor of the National Geographic Brazilian edition and Planeta Sustentável (Sustainable Planet).

Sistema



Brasil

Apoio

Documentários de Longa-Metragem

EM COMPETIÇÃO

A MÁFIA DO TIGRE
THE TIGER MAFIA

APENAS O SOL (APENAS EL SOL)
NOTHING BUT THE SUN

DO MAR SELVAGEM
FROM THE WILD SEA

INFERNO SEM FRONTEIRAS
INFERNO WITHOUT BORDERS

LABIRINTO YO'EME (LABERINTO YO'EME)
YO'EME LABYRINTH

OFIR
OPHIR

SEM OURO PARA KALSAKA
NO GOLD FOR KALSAKA



A MÁFIA DO TIGRE

THE TIGER MAFIA

KARL AMMAN E LAURIN MERZ

Suíça | 90 min | 2021

• CPH:DOX 2021, Dinamarca

Estreia Nacional

Uma investigação secreta de 10 anos sobre o contrabando de tigres do sudoeste asiático, liderada pelo fotojornalista Karl Ammann, expõe como partes do corpo de tigres mortos e mesmo vivos são retiradas e vendidas de forma clandestina para as indústrias farmacêutica e de jóias, na China. Em zonas de guerrilha e controladas pelo crime organizado em Myanmar, Laos e Vietnã; Karl conseguiu se infiltrar nas mais importantes organizações de tráfico, e fez muitas descobertas perturbadoras.

A ten-year undercover investigation into the smuggling of Southeast Asian tigers, led by photojournalist Karl Ammann, exposes how body parts are harvested from both live and butchered tigers, and then traded for sale in China's underground pharmaceutical and jewellery industries. In warlord and triad-controlled regions of Myanmar, Laos, and Vietnam, Karl managed to infiltrate top trafficking syndicates and unveiled a number of disturbing findings.



APENAS O SOL (APENAS EL SOL)

NOTHING BUT THE SUN

ARAMI ULLÓN

Suíça, Paraguai | 75 min | 2020

• Prêmio de Melhor Documentário e Prêmio de Público (La Dépêche du Midi) para Documentário - Cinelatino - Rencontres de Toulouse 2021, França
• IDFA 2020, Holanda (Filme de Abertura)

• Hot Docs 2020, Canadá

Estreia Nacional

Vivendo as consequências de um violento desterro, Mateo Chiqueno vem gravando histórias, músicas e relatos do povo Ayoreo desde os anos 70. Na tentativa de preservar fragmentos de uma cultura que está desaparecendo, Mateo registra em fitas cassete as experiências de outros Ayoreo que vivem na árida e desértica região do Chaco Paraguai, e como ele, nasceram na vasta floresta, livres e nômades, sem nenhum contato com a civilização branca.

Facing the consequences of a violent uprooting, Mateo Sobode Chiqueno has been recording stories, songs, and testimonies of his Ayoreo people since the seventies. To preserve fragments of a disappearing culture, Mateo registers on cassettes the experiences of other Ayoreo who, like him, were born in the vast forest, free and nomadic, without any contact with white civilization, and now live in the arid and desolate Paraguayan Chaco region.





DO MAR SELVAGEM

FROM THE WILD SEA

ROBIN PETRÉ

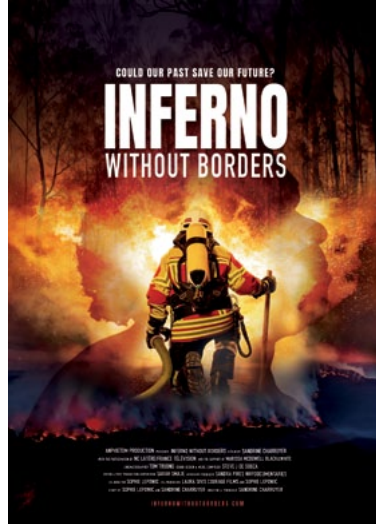
Dinamarca | 78 min | 2021

- Berlin International Film Festival 2021, Alemanha
- Sheffield DocFest 2021, Inglaterra
- CPH:DOX 2021, Dinamarca

Estreia Nacional

Poético, mostra a complexa colisão entre o homem e a natureza. Uma viagem perturbadora e fascinante à emergente Era do Antropoceno, vista tanto da perspectiva humana quanto da animal. Através de uma experiência visual íntima, que acompanha os animais em sua reabilitação, vemos e sentimos o mundo que nós humanos criamos.

A poetic film, portraying the complex interaction between Man and Nature. A disturbing and fascinating view of the Anthropocene era, both from man and animal perspectives. An intimate visual experience follows animals in their recovery and reveals the world created by men.



INFERNO SEM FRONTEIRAS

INFERNO WITHOUT BORDERS

SANDRINE CHARRUYER E SOPHIE LEPOWIC

Austrália | 85 min | 2021

Estreia Americana

Os incêndios apocalípticos que devastaram a Austrália em 2019/2020, foram um aviso fatal: respeite o meio ambiente e a sabedoria dos povos originários, ou o seu mundo vai se tornar um inferno sem fronteiras. Com milhares de casas e mais de 3 bilhões de animais mortos ou deslocados, não seria a hora de reintroduzir as técnicas dos aborígenes de controle do fogo?

The apocalyptic fires that ravaged Australia in 2019/2020 were a fatal warning: respect the environment and the wisdom of native peoples, or your world will become an inferno without borders. With thousands of homes and more than 3 billion animals dead or displaced, isn't it time to reintroduce Aboriginal fire control techniques?



LABIRINTO YO'EME (LABERINTO YO'EME)

YO'EME LABYRINTH

SERGI PEDRO ROS

México | 87 min | 2019

- Mostra Internacional de São Paulo 2020, Brasil

Desde 2010 que o governo de Sonora, México, desvia ilegalmente milhões de metros cúbicos de água do Rio Yaqui, causando uma grave seca na comunidade Yaqui colocando a vida da comunidade em risco. Os Yaquis buscam uma resposta nas profundezas de sua identidade cultural, para enfrentar este problema e a invasão de drogas em seu território.

Since 2010, the government of Sonora, Mexico, has illegally diverted millions of cubic meters of water from the Yaqui River, causing a severe drought in the Yaquis community, putting their life at risk. The Yaquis look for an answer in the depths of their cultural identity, to face this problem and the invasion of drugs in their territory.





OFIR

OPHIR

ALEXANDRE BERMAN E OLIVIER POLLET

França, Reino Unido | 97 min | 2020

Estreia Nacional

Ofir narra a história de uma extraordinária revolução indígena pela vida, pela terra e pela cultura, que abre caminho para a potencial criação da mais nova nação do mundo em Bougainville, Papua Nova Guiné. Uma ode poética, ainda que dramática, à indelével sede por liberdade, cultura e soberania; o filme lança luz sobre o maior conflito do Pacífico desde a 2ª Guerra Mundial, revelando as correntes visíveis e invisíveis da colonização e seus duradouros ciclos de guerra física e psicológica.

Ophir tells the story of an extraordinary indigenous revolution for life, land and culture, leading up to the potential creation of the world's newest nation in Bougainville, Papua New Guinea. A poetic yet dramatic ode to the indelible thirst for freedom, culture and sovereignty; the film sheds light on the biggest conflict of the Pacific since WWII, revealing the visible and invisible chains of colonisation and its enduring cycles of physical and psychological warfare.



SEM OURO PARA KALSACA

NO GOLD FOR KALSACA

MICHEL K. ZONGO

Burkina Faso | 80 min | 2019

- IDFA 2019, Holanda
- DOK.Fest Munich 2019, Alemanha

Desde o início dos tempos, o povo de Kalsaka, uma pequena vila em Burkina Faso, na África, têm vivido de sua terra. Tudo isso acabou com a chegada de uma corporação internacional de mineração que expropriou os donos de terras locais e explorou os recursos naturais deixando a população local sem nada. Sem Ouro para Kalsaka acompanha a batalha da comunidade para denunciar essa injustiça e reclamar de volta sua dignidade, enquanto luta contra as arbitrariedades impostas a ela.

Since the dawn of time, the people of Kalsaka, a small village in the African country of Burkina Faso, have lived off their land. All of this ended with the arrival of a multinational mining corporation, which expropriated local landowners and exploited the natural resources, leaving the local people with nothing. NO GOLD FOR KALSACA follows the struggle of the local community to denounce this injustice and to claim back its dignity, as it battles the injustices inflicted upon it.



Curtas-Metragens de Animação

EM COMPETIÇÃO

A CADEIRA VELHA DA MAMÃE
MAM'S OLD CHAIR

ECO
ECHO

EM EXTINÇÃO (DISPARU)
THIN ICE

HABOOB
HABOOB

NA NATUREZA (DANS LA NATURE)
IN NATURE

**O PECULIAR CRIME
DO ESTRANHO SR. JACINTO**
THE PECULIAR CRIME OF ODDBALL MR. JAY

O PEQUENO BOSQUE (BOSQUECITO)
LITTLE FOREST

PANGÄA
PANGÄA

PESCADOR DE PÉROLAS
PEARL DIVER

SOLO FINITO (TIERRA FINITA)
FINITE SOIL

TRISTE BELEZA
SAD BEAUTY



A CADEIRA VELHA DA MAMÃE

MAM'S OLD CHAIR

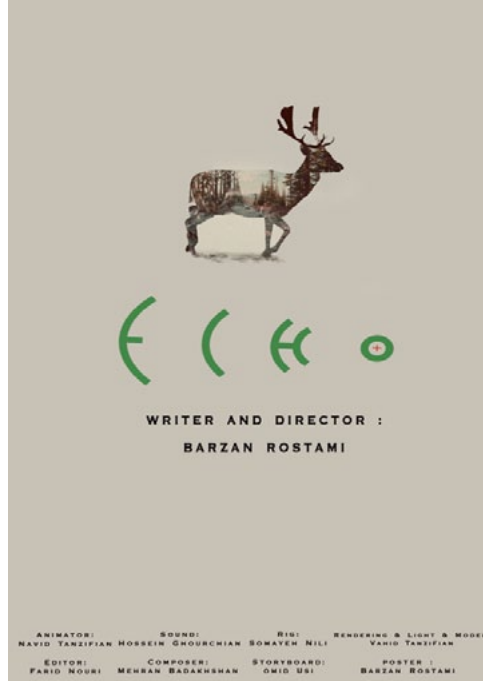
SHEENA WALSH

Irlanda | 2 min 27 | 2021

Estreia Americana

Um filme sobre consertar, reusar, comunidade e a alegria que podemos encontrar nos objetos do cotidiano. A chance de encontrar uma cadeira velha destaca como produtos de origem local e feitos localmente podem ser recuperados e reutilizados por muitas gerações.

A film about repair, reuse, community and the joy that can be garnered from everyday objects. The chance to find an old chair highlights how locally sourced, locally made goods can be repaired and reused across many generations.



ECO

ECHO

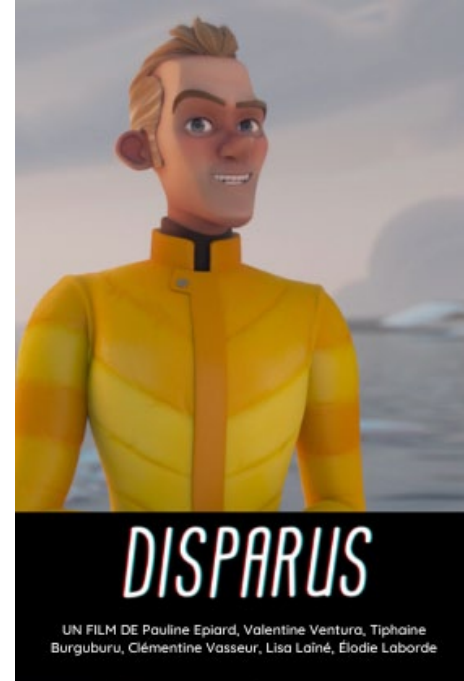
BARZAN ROSTAMI

República Islâmica do Irã | 7min 07 | 2020

Estreia Sul-Americana

Eco é sobre entender e perceber o mundo animal, o tratamento errado do meio ambiente e as consequências para o homem.

The story of echo is about understanding and perception of wildlife and environmental abuse and its consequences on the human race...



EM EXTINÇÃO (DISPARU)

THIN ICE

PAULINE EPIARD, VALENTINE VENTURA, TIPHAIN BURGUBURU, CLÉMENTINE VASSEUR, LISA LAÎNÉ E ÉLODIE LABORDE

França | 6 min 47 | 2020

Estreia Nacional

Junto com seu fiel cameraman, um repórter cheio de truques busca documentar uma espécie presumivelmente em extinção.

Followed by his faithful cameraman, a shady reporter takes off on a journey to document a presumed extinct species.





HABOOB

HABOOB

MAHSA SAMANI

República Islâmica do Irã | 9 min | 2020

Estreia Americana

Um homem e sua filha vivem em harmonia e paz com a natureza, mas perturbações mudam suas adoráveis vidinhas.

A man and his daughter are used to living in harmony and peace with nature, but some disruptions change their lovely little life.



NA NATUREZA (DANS LA NATURE)

IN NATURE

MARCEL BARELLI

Suíça | 5 min | 2021

• Festival International du Film d'animation
d'Annecy 2021, França

Estreia Sul-Americana

Na natureza um casal é macho e fêmea. Bem... nem sempre! Um casal é também uma fêmea e outra fêmea. Ou um macho e outro macho. Você pode não saber, mas a homossexualidade não é apenas uma questão do Homem.

In nature, a couple is a male and a female. Well, not always! A couple is also a female and a female. Or a male and a male. You may not know it, but homosexuality isn't just a human story.



O PECULIAR CRIME DO ESTRANHO SR. JACINTO

THE PECULIAR CRIME OF ODDBALL MR. JAY

BRUNO CAETANO

Portugal | 10 min 50 | 2019

Numa cidade onde a natureza está proibida, um pequeno crime cometido por um homem simples desencadeia uma série de consequências.

In a city where nature has been forbidden, a small crime by a simple man triggers a chain of unexpected consequences.





O PEQUENO BOSQUE (BOSQUECITO)

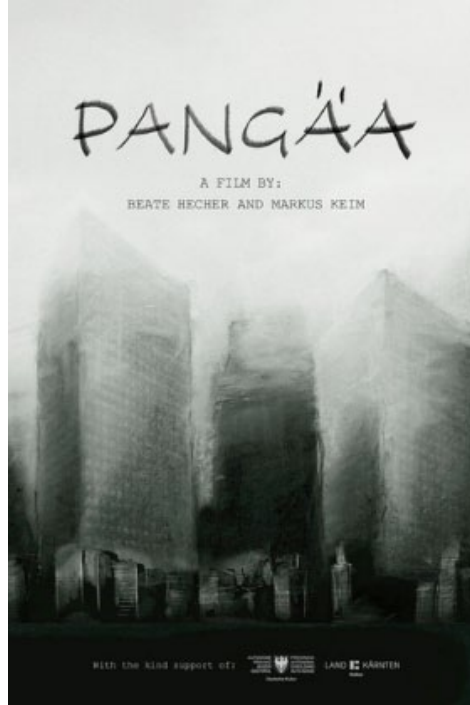
LITTLE FOREST

PAULINA MURATORE

Argentina | 8 min 16 | 2020

Mizu descobre um pequeno botão na floresta, e todos os dias ela volta para regá-lo. Ao longo dos anos Mizu e a pequena árvore crescem juntas. Um dia, a floresta é inundada e a árvore salva a vida de Mizu.

Mizu discovers a small bud in the forest, everyday she goes back to water it. Over the years, Mizu and the small tree grow together. One day, the forest is flooded and the tree helps to save her life.



PANGÄA

PANGÄA

BEATE HECHER E MARKUS KEIM

Áustria | 13 min 35 | 2020

Estreia Americana

Na tensão entre trabalho e o mundo privado, se esboça a queda de um funcionário administrativo que não está mais à altura de seu ambiente em mudança e que finalmente sucumbe a ele por meio de seu próprio desaparecimento. O que resta é uma sociedade sem rosto humano em uma arquitetura deserta... uma cidade sem pessoas em sua beleza poética e cruel.

In the field of tension between work and private retreat, the downfall of an administrative officer is sketched who is no longer up to his changing environment and who finally succumbs to it through his own disappearance. What remains is a society without a human face in a deserted architecture... a city minus people in its poetic and cruel beauty



PESCADOR DE PÉROLAS

PEARL DIVER

MARGRETHE DANIELSEN

Noruega | 9 min | 2020

- Animafest Zagreb 2020, Croácia
- Clermont Ferrand International Short Film Festival 2021, França

Três casais enfrentam desafios diferentes: um ouriço se apaixona por um balão, mas tem dificuldade em manter sua rotina de escovação. Um casal de amantes do Ártico / Antártico está experimentando uma frieza entre eles, e duas ostras ingênuas estão esperando impacientemente ficar em sincronia.

Three couples are facing different challenges: a hedgehog falls in love with a balloon, but finds it difficult to maintain his grooming routine. A couple of arctic/antarctic lovers are experiencing a coldness between them, and two naive oysters are impatiently waiting to be on the same schedule.





SOLO FINITO (TIERRA FINITA)

FINITE SOIL

MARIOLA OLCINA ALVARADO E ISIDRO JIMÉNEZ GÓMEZ

Espanha | 4 min | 2021

Estreia Latino-Americana

Vimos da terra e em terra nos converteremos ... e ao longo do caminho, esquecemos a base material que nos reveste, nos alimenta e permite a vida neste planeta. A hegemonia do homem branco é a epidemia que esgota os recursos naturais da terra. O consumo excessivo e o uso irracional de tecnologia nos levam ao suicídio coletivo de ficar sem terra na Terra. No final, não há mais nada para nos sustentar.

We come from earth and on earth we become ... and along the way, we forget the material base that clothes us, feeds us and allows life on this planet. The hegemony of the white man is the epidemic that depletes the natural resource earth. Overconsumption and the unreasonable use of technology lead us to the collective suicide of running out of land on Earth. In the end, there is nothing left to sustain us.



TRISTE BELEZA

SAD BEAUTY

ARJAN BRENTJES

Holanda | 09 min 50 | 2020

Estreia Nacional

Num mundo extremamente poluído, uma jovem lamenta o desaparecimento de espécies animais. Quando fica doente devido a uma bactéria, em suas alucinações a natureza parece lhe enviar uma mensagem.

In a heavily polluted world, a young woman mourns the disappearance of animal species. When she falls ill due to a bacterial infection, nature appears to send her a message in her hallucinations.



MOSTRA

Um Só Oceano

CONFISSÕES DE UM ECO-TERRORISTA 2:

BATALHA PELO NOSSO PLANETA

CONFESSIONS OF AN ECO-TERRORIST II:

BATTLE FOR OUR PLANET

NOSSO ATOL FALA

OUR ATOLL SPEAKS

PEIXE ASSADO (PEIX AL FORN)

BAKED FISH

**PEIXE DOURADO, PEIXE DE ÁFRICA
(POISSON D'OR, POISSON AFRICAIN)**

GOLDEN FISH, AFRICAN FISH

VIAGEM CONTRA O TEMPO

A VOYAGE AGAINST TIME

No time like the present...

One human can only do so much, and I have my plate full with "Oceana". I also grew up on Cape Cod, Massachusetts and lived on the ocean.

Activism is a powerful word especially for those who choose that path...

Someday every one of us will have our morals and ethics challenged.

I have, you will...

I have always chosen battles because they are noble, the right thing to do!

I am old and my conscience is clear BUT realize, doing the right thing is never easy.

Expect to be ridiculed, expect to be scorned, more likely expect to get thumped...

the bigger the adversary, the bigger the thump.

Get over it, get up, because someday know when you look your grandchildren in the eyes, it might be too late to decide whether it is worth it.

There is no humanity on a dead planet.

For me, bring it on!

PETER J BROWN is an activist and then a cinematographer and a film director. He sent us these lines while on a boat, heading for a new mission to protect the Ocean!!

Não há nada como o presente...

O ser humano só pode fazer poucas coisas e eu tenho meu prato cheio de "Oceana". E cresci em Cape Cod, Massachusetts e morava no oceano.

Ativismo é uma palavra poderosa, especialmente para quem escolhe esse caminho ...

Algum dia, cada um de nós terá nossa moral e ética desafiadas.

Eu já tive, você terá ...

Sempre escolhi as batalhas porque são nobres, a coisa certa a fazer!

Estou velho e minha consciência está limpa, mas percebo que fazer a coisa certa nunca é fácil.

Espere ser ridicularizado, espere ser desprezado e, mais provavelmente, espere ser espancado ... quanto maior o adversário, maior será o baque.

Supere tudo, siga em frente, porque saiba que algum dia, quando você olhar seus netos nos olhos, poderá ser tarde demais para decidir se vale a pena.

Não há humanidade em um planeta morto.

Por mim, manda ver!

PETER J BROWN é um ativista ambiental e, depois, fotógrafo e diretor de cinema. Ele nos enviou essas linhas de um barco, rumo a uma nova missão para proteger o Oceano!!



CONFISSÕES DE UM ECO-TERRORISTA 2: BATALHA PELO NOSSO PLANETA

CONFESSIONS OF AN ECO-TERRORIST II:
BATTLE FOR OUR PLANET

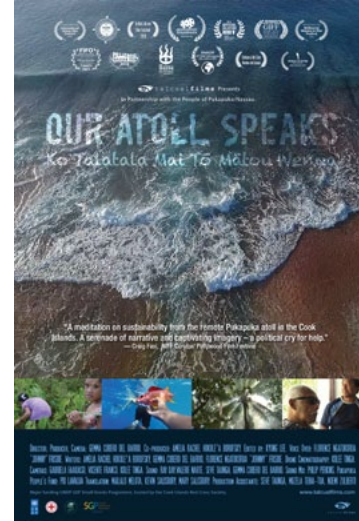
PETER BROWN

Estados Unidos da América | 76 min | 2019

Estreia Internacional

O filme acompanha o ambientalista mais procurado da atualidade, o Capitão Paul Watson, da Sea Shepherd. Depois de 40 anos na linha de frente, com cenas de bastidores, Brown expõe mais pegadinhas, a glória de missões bem-sucedidas e encontros ferozes com alguns dos caçadores marinhos mais infames e ilegais, incansáveis na proteção da vida selvagem em uma escala global. O filme leva o público diretamente para a linha de frente do movimento ambientalista moderno através de seus criadores.

The film follows the most wanted environmentalist today, Captain Paul Watson, of the Sea Shepherd. After 40 years on the frontlines, with behind the scenes footage, Brown exposes more pranks, the glory of successful missions, and fierce encounters with some of the most infamous and illegal marine hunters, while stopping at nothing to protect wildlife on a global scale. The film takes the audience right to the frontlines of the modern day environmental movement via those who started it.



NOSSO ATOL FALA

OUR ATOLL SPEAKS

GEMMA CUBERO DEL BARRIO

Estados Unidos da América | 14 min 19 | 2019

Estreia Latino-Americana

As mudanças climáticas são a maior ameaça aos nossos oceanos, ilhas, diversidade e um futuro sustentável. O conhecimento indígena do clima e práticas de conservação desenvolvidas ao longo de milhares de anos, tem algo a ensinar. Quando conhecermos nosso ambiente, nós sabemos como conservar. Nosso Atol Fala (Ko Talatala Mai Tō Mātau Wenua) é uma meditação sobre o conhecimento ambiental do povo de Pukapuka / Nassau, um atol no Grupo Norte das Ilhas Cook. Um filme comunitário e poético, da perspectiva de seu povo.

Climate change is the biggest threat to our oceans, islands, diversity, and sustainable future. Indigenous climate knowledge and conservation practices developed over thousands of years have something to teach. When we know our environment, we know how to conserve it. Our Atoll Speaks (Ko Talatala Mai Tō Mātau Wenua) is a meditation on the environmental knowledge of the people of Pukapuka/Nassau, an atoll in the Northern Group of the Cook Islands. A communal film poem from the perspective of her people.

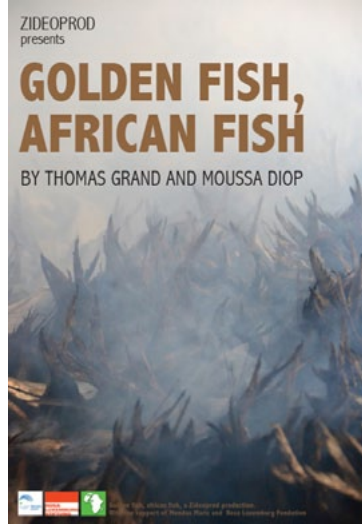




**PEIXE ASSADO
(PEIX AL FORN)**
BAKED FISH
Guillem Miró
Espanha | 4 min | 2018

Uma típica receita mediterrânea, cozinhada de forma crítica.

Typical Mediterranean recipe cooked in a critical way.



**PEIXE DOURADO, PEIXE DE ÁFRICA
(POISSON D'OR, POISSON AFRICAÏN)**
GOLDEN FISH, AFRICAN FISH
Thomas Grand e Moussa Diop
Senegal | 60 min | 2018

A região de Casamance, no sul do Senegal, é uma das últimas áreas de pesca tradicional da África Ocidental. Diante da crescente ameaça das empresas de pesca industrial e superando as duras condições de trabalho, os pescadores de Casamance contribuem para o abastecimento (ou segurança alimentar) de muitos países africanos. Mas por quanto tempo?

The Casamance region in the South of Senegal is one of the last areas of traditional fishing in West Africa. Facing the growing menace of industrial fishing companies and overcoming very harsh working conditions, the fishermen of Casamance contribute to the food supply (ou food safety) of many African countries. But for how long?



VIAGEM CONTRA O TEMPO
A VOYAGE AGAINST TIME
Steve Mackay e Jonathan Ali Khan
Kuwait | 86 min | 2020

O filme acompanha uma expedição de caiaque física e mentalmente desafiadora, liderada por Bashar Al Huneidi, acompanhado por Colin Wong e Mansour Al Safran por seis países, do Kuwait a Omã. Depois de vários encontros perigosos com a morte, a Expedição é recompensada pela Mãe Terra com paisagens de tirar o fôlego, vida marinha e vida selvagem, numa jornada que visa expor o plástico da região e a poluição do Golfo.

This pioneering documentary follows a physically and mentally challenging kayaking expedition led by Bashar Al Huneidi, accompanied by Colin Wong and Mansour Al Safran through six countries from Kuwait to Oman. After several dangerous brushes with death the Expedition is rewarded by Mother Earth with breathtaking scenery, marine and wildlife on the journey of exposing the region's plastic and pollution of The Gulf.



MOSTRA
**Uma Década
para Restaurar**

**EVER SLOW GREEN -
REFLORESTAMENTO EM AUROVILLE,
SUL DA ÍNDIA**
*EVER SLOW GREEN -
RE-AFFORESTATION IN AUROVILLE,
SOUTH INDIA*

**O HOMEM DAS ÁRVORES
(L'HOMME DES ARBRES)**
THE MAN OF THE TREES

REWILD - VOLTA À ORIGEM
REWILD

**UMA DEPOIS DA OUTRA
(UNO DOPO L'ALTRO)**
ONE AFTER THE OTHER

Restauração de Ecossistemas: uma década para mudar o jogo

Habitadas às notícias sobre os incêndios e desmatamento que seguem destruindo nossos biomas, a surpresa é possivelmente a reação mais comum das pessoas ao descobrir que é possível trabalhar na direção oposta: restaurar os ecossistemas.

A ideia de preencher novamente de vida um ambiente dilapidado pelo homem traz uma mensagem de esperança: de que é possível virar o jogo. Ainda há tempo para frear e reverter os processos seculares de degradação, juntando duas frentes complementares: conservar o que ainda resta; e trazer novas florestas, cerrados e demais formações às nossas paisagens.

Há tempo, mas não muito. Sem os ecossistemas e os serviços que eles nos proporcionam como água, alimentos e regulação do clima, não há vida, não há humanidade possível. A emergência climática bate à nossa porta, e o alerta das Nações Unidas é claro: temos uma década para restaurar o planeta. Evidentemente, um desafio desse porte exige ampla coordenação de esforços e participação dos diversos setores da sociedade. A boa notícia é que o chamado global já foi lançado: a ONU declarou 2021-2030 como a Década da Restauração dos Ecossistemas.

Cabe agora a cada um de nós fazer a sua parte. Junte-se aos esforços da Organização das Nações Unidas e da Sociedade Brasileira de Restauração Ecológica e ajude a fazer a diferença: faça parte da geração restauração.

E se é verdade que nos movemos na direção daquilo que nos toca a alma, o Filmambiente traz grande contribuição com a mostra Uma Década para Restaurar. Para além da razão, urge recorrer à potência da arte para acessar a sensibilidade humana, reconhecendo-nos enfim como parte integrada ao conjunto da vida na Terra.

Bons filmes!

RAFAEL BARREIRO CHAVES é o Presidente da SOBRE Sociedade Brasileira de Restauração Ecológica

Ecosystem Restoration: A Decade to Change the Game

Used to the news about the fires and deforestation that continue to destroy our biomes, surprise is possibly the most common reaction people have when discovering that it is possible to work in the opposite direction: to restore ecosystems.

The idea of refilling a man-dilapidated environment with life brings a message of hope: that it is possible to change the game. There is still time to stop and reverse the secular processes of degradation, bringing together two complementary fronts: preserving what is left; and bring new forests, savannas, and other formations to our landscapes.

There is time, but not much. Without ecosystems and the services they provide, like water, food and climate regulation, there is no life, no possible humanity. The climate emergency is knocking at our door, and the UN warning is clear: we have a decade to restore the planet. Evidently, a challenge of this magnitude requires a broad coordination of efforts and participation from the different sectors of society. The good news is that the global call has already been launched: the UN has declared 2021-2030 as the Decade of Ecosystem Restoration.

It is now up to each of us to do our part. Join the efforts of the United Nations and the Brazilian Society for Ecological Restoration and contribute to make a difference; be part of the restoration generation.

And if it is true that we are moving in the direction of what touches our soul, a great contribution comes from Filmambiente thematic section One Decade to Restore. In addition to reason, it is urgent to resort to the power of art to access human sensibility, finally recognizing ourselves as an integrated part of the whole of life on Earth.

Enjoy the films!

RAFAEL BARREIRO CHAVES is the President of SOBRE The Brazilian Society for Ecological Restoration



EVER SLOW GREEN - REFORESTAMENTO EM AUROVILLE, SUL DA ÍNDIA

EVER SLOW GREEN - RE-AFFORESTATION IN AUROVILLE, SOUTH INDIA

CHRISTOPH POHL

Índia | 56 min | 2020

Estreia Nacional

A história do extraordinário trabalho de reforestamento de Auroville realizado ao longo dos últimos 50 anos. O idealismo e a necessidade de tornar as condições adversas mais habitáveis, levou os primeiros residentes a desenvolver experiência no cultivo da Floresta Tropical Seca Evergreen, um tipo raro de floresta nativa do cinturão costeiro de Tamil Nadu, na Índia.

The story of Auroville's extraordinary reforestation work, carried out over the past 50 years. Idealism and the need to make adverse conditions more habitable led the early residents to develop the experience of growing the Evergreen Dry Rainforest, a rare type of forest native to the coastal belt of Tamil Nadu, in India.



HOMEM DAS ÁRVORES (L'HOMME DES ARBRES)

THE MAN OF THE TREES

ANDREA TRIVERO

Itália | 18 min 55 | 2018

Daniel Balima, horticultor de Tenkodogo, Burkina Faso, teve pólio em criança. Mas isto não o impediu de, ao longo de 50 anos, de ter plantado mais de 1 milhão de árvores, de diferentes tipos, que o ajudaram a pagar os estudos de filhos e netos e ainda alimentar quem não tem o que comer, que pode colher alimentos em seu jardim.

Daniel Balima, a horticulturist from Tenkodogo, Burkina Faso, had polio as a child. But this did not stop him from having planted more than 1 million trees of different species, over the course of 50 years, which helped him to pay for his children and grandchildren's education and even feed those who have nothing to eat, who can harvest food in his garden.





**UMA DEPOIS DA OUTRA
(UNO DOPO L'ALTRO)**

ONE AFTER THE OTHER

VALERIO GNESINI

Itália | 10 min | 2020

- Rome Independent Film Festival Awards 2020, Itália
Estreia Nacional

Um senhor dirige para longe levando uma garotinha no carro: esse é o início de uma história que toca a mais profunda sensibilidade e nos força a olhar para dentro.

An old man drives away with a little girl: it's just the beginning of a story that touches the deepest sensibility and pushes ourselves to look inside.



MOSTRA

Defensores do Amanhã

**AMUKA - O DESPERTAR DOS
CAMPONESES CONGOLESES**

AMUKA

EM QUALQUER CLIMA

IN ALL KINDS OF WEATHER

JOVENS E NORTE-AMERICANOS

US KIDS

**KUNHANGUE ARANDU:
A SABEDORIA DAS MULHERES**

*KUNHANGUE ARANDU:
THE WISDOM OF WOMEN*

OS GUARDIÕES DA FLORESTA

GUARDING THE FOREST

In thinking about how as a filmmaker I chose subjects I am reminded of what Carlos Santana once said: "I don't play the music, the music plays me." Similarly, looking back over 35 years co-producing, writing and directing documentaries, it seems their themes chose me rather than me choosing them. In childhood, I was drawn - without understanding why - to kids born without silver spoons. With time this translated into being preoccupied by how society could be more just.

So no surprise my first major film project was the Sandinista Revolution's struggle for survival. The approach in making *The World Is Watching* (1989) became the basis of a filmmaking formula that I've been applying ever since: the theme or societal issue is what comes first; then characters are pursued who can illuminate historical context and analytical content. Audiences - so I have learned - greatly value feeling empowered by the big picture so long as it is supported by visual and aural wonder and seasoned with humor.

Admittedly, many causes advanced by docs I've been involved with (*Bhopal: The Search for Justice*, *The Corporation*, *Surviving Progress*, *The Price We Pay*) are being reversed. But today we are living in what physicists call a "phase transition" and the under 25 generation - the so-called GenZ - is committing their lives to climate and other civilizational challenges in far greater numbers than any previous generation. They need docs like ours as necessary signposts for the ways ahead.

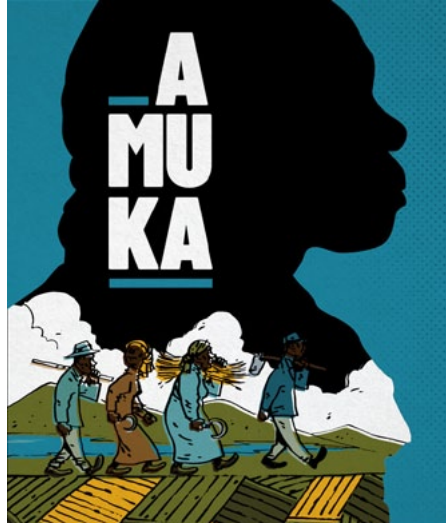
HAROLD CROOKS is a Canadian filmmaker that Filmambiente admires for his great films, always connected to the most current and pressing issues, and for his wise thinking.

Ao pensar em, como cineasta, escolho meus temas, lembro-me do que Carlos Santana disse uma vez: "Eu não toco a música, a música me toca". Da mesma forma, olhando para trás, depois de mais de 35 anos co-produzindo, escrevendo e dirigindo documentários, parece que seus temas me escolheram ao invés de eu os escolher. Na infância, fui atraído - sem entender por que - por crianças nascidas fora dos berços de ouro. Com o tempo, isso se traduziu em me preocupar como a sociedade poderia ser mais justa.

Portanto, não é surpresa que meu primeiro grande projeto cinematográfico tenha sido a luta da Revolução Sandinista pela sobrevivência. A forma de fazer *The World Is Watching* (1989) tornou-se a base de uma fórmula cinematográfica que venho aplicando desde então: o tema ou questão social é o que vem primeiro; em seguida, busco personagens que possam iluminar o contexto histórico e o conteúdo analítico. O público - assim eu aprendi - gosta de se sentir empoderado pelas ideias do filme, desde que sejam apoiadas por maravilhas visuais e auditivas e temperadas com humor.

É certo que muitas causas mostradas em documentários com os quais estive envolvido (*Bhopal: The Search for Justice*, *The Corporation*, *Surviving Progress*, *The Price We Pay*) estão sendo revertidas. Mas hoje vivemos no que os físicos chamam de "transição de fase" e a geração com menos de 25 anos - a chamada GenZ - está comprometendo suas vidas com o clima e outros desafios civilizatórios, em número muito maior do que qualquer geração anterior. Eles precisam de documentários como os nossos como indicadores necessários dos caminhos à frente.

HAROLD CROOKS é um cineasta canadense que o Filmambiente admira por seus ótimos filmes, sempre conectados aos assuntos mais atuais e prementes, e por sua sábia forma de pensar.



AMUKA - O DESPERTAR DOS CAMPONESES CONGOLESES

AMUKA

ANTONIO SPANO

Itália | 71 min | 2021

Estreia Sul-Americana

A República Democrática do Congo poderia alimentar quase 1 a cada 2 pessoas no mundo. Ainda assim, 1 a cada 6 congoleses passa fome. Confrontados por esse paradoxo, os camponeses se organizam em cooperativas e mostram no filme seu dia a dia. Ainda que vivam a quilômetros de distância, não se conhecem e participem de diferentes setores da agricultura, suas vozes ressoam forte no documentário.

The Democratic Republic of Congo could feed nearly 1 in 2 people in the world. Still, 1 in 6 Congolese is hungry. Confronted by this paradox, the peasants organize themselves into cooperatives and show their daily lives in the film. Even though they live miles away, do not know each other and work in different sectors of agriculture, their voices resonate strongly in the film.



EM QUALQUER CLIMA

IN ALL KINDS OF WEATHER

CONSTANZE ALMA WOUTERS E ROB JACOBS

Bélgica, Brasil | 46 min | 2021

Estreia Americana

Um grupo de jovens ativistas climáticos veleja da Europa Ocidental para a América do Sul para participar da COP 25, o maior evento climático do mundo. Durante sua turbulenta viagem por mar e terra, Anuna, Adelaide e Jozefien produzem um podcast sobre justiça climática. Em episódios curtos, elas conversam com companheiros de viagem, cientistas e líderes indígenas, sobre as diferentes faces da crise climática.

A group of young climate activists sail from Western Europe to South America to attend the COP25, the world's largest climate summit. During their turbulent journey over sea and land, Anuna, Adelaide and Jozefien make a podcast about climate justice. In short episodes they talk with their fellow travellers, scientists and indigenous leaders about the different faces of the climate crisis.

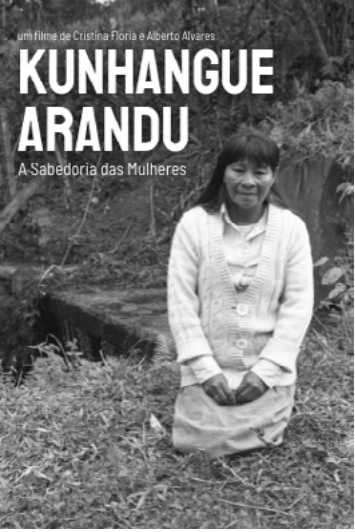




JOVENS E NORTE-AMERICANOS
US KIDS
KIM A. SNYDER
Estados Unidos da América | 98 min | 2020
• Sundance Film Festival 2020
Estreia Nacional

O filme documenta o movimento Março Por Nossas Vidas durante vários anos, seguindo seus fundadores, sobreviventes e um grupo de ativistas adolescentes enquanto realizam o maior protesto jovem da história americana, e lançam por todo o país, e globalmente, um movimento inclusivo, que mira a prevenção à violência das armas, a justiça racial, a crescente crise de saúde pública; e força o sistema político a mudar.

The film documents the March for Our Lives movement over several years, following its founders, survivors and a group of teenage activists as they pull off the largest youth protest in American history, and launch nationwide and globally an inclusive movement that addresses gun violence prevention, racial justice, the growing public health crisis; and forces the political system to change.



KUNHANGUE ARANDU:
A SABEDORIA DAS MULHERES
KUNHANGUE ARANDU:
THE WISDOM OF WOMEN
CRISTINA FLORIA E ALBERTO ALVARES
Brasil | 72 min | 2021

O documentário Kunhangue Arandu:A Sabedoria das Mulheres foi realizado na Terra Indígena Jaraguá, no município de São Paulo, nas aldeias Tekoa Ytu, Tekoa Pyau, Tekoa Itakupe, Tekoa Yvy Porã e Tekoa Ita Endy. Revela o universo das mulheres indígenas Guarani, em sua luta pela transmissão e perpetuação de sua cultura, e as formas de resistência para manter o nhandereko, o modo de ser Guarani.

The documentary Kunhangue Arandu:The Wisdom of Women has been shot in the Jaraguá Indigenous Territory, at São Paulo's municipality, in the communities of Tekoa Ytu, Tekoa Pyau, Tekoa Itakupe, Tekoa Yvy Porã and Tekoa Ita Endy. It reveals the universe of Guarani indigenous women in their fight for the transmission and continuity of the traditional culture, and their resistance to keep the Nhandereko, the Guarani way of being.



OS GUARDIÕES DA FLORESTA
GUARDING THE FOREST
MAX BARING E KARLA MENDES
Brasil | 28 min 34 | 2019

O que é preciso para acabar com o desmatamento na Amazônia? Os Guardiões da Floresta, uma patrulha indígena voluntária, te levam à linha de frente da proteção da floresta na Amazônia Brasileira. Acompanhe-os enquanto arriscam suas vidas vigiando suas terras e destruindo acampamentos ilegais de madeireiros. De soldados indígenas Guajajara "no front" até a nova Ministra da Agricultura de Bolsonaro, Os Guardiões da Floresta tem acesso singular aos principais atores, e apresenta um quadro inquietante para o futuro da segurança da Amazônia, uma região que produz 20% do oxigênio do mundo.

What does it take to stop deforestation on the ground in the Amazon? "Guarding the Forest" takes you to the frontline of forest protection in the Brazilian Amazon. Follow the Guardians of the Forest, and indigenous volunteer force, as they risk their lives patrolling their protected indigenous lands and destroying illegal logging camps. From the Guajajara indigenous foot-soldiers on the ground, to Bolsonaro's new Agriculture minister, Guarding the Forest has unique access to all the main players and paints an unsettling picture of the future security of the Amazon, a region that produces 20% of the world's oxygen.



MOSTRA
Por Nós Mesmos

A HORA É AGORA
NOW IS THE TIME

EATNAMEAMET -
NOSSA LUTA SILENCIOSA
(EATNAMEAMET -
HILJAINEN TAISTELUMME)
EATNAMEAMET -
OUR SILENT STRUGGLE

FILHA DE UM
PÁSSARO PERDIDO
DAUGHTER OF A LOST BIRD

GUARDIÕES DA FLORESTA
GUARDIANS OF THE FOREST

YĂMĪYHEX: AS MULHERES-ESPÍRITO
YĂMĪYHEX: THE WOMEN-SPIRIT



A HORA É AGORA
NOW IS THE TIME
CHRISTOPHER AUCHTER
 Canadá | 16 min | 2019

Quando o entalhador Haida internacionalmente reconhecido, Robert Davidson, tinha apenas 22 anos, ele entalhou o primeiro (novo) totem feito no arquipélago de Haida Gwaii (British Columbia) em quase um século. No 50º aniversário do levantamento desse totem, o cineasta Haida Christopher Auchter transita naturalmente através da história para revisitar esse dia, em agosto de 1969, quando toda a comunidade de Old Massett se reuniu para celebrar o evento que significaria o renascimento do espírito Haida.

When internationally renowned Haida carver Robert Davidson was only 22 years old, he carved the first new totem pole on British Columbia's Haida Gwaii in almost a century. On the 50th anniversary of the pole's raising, Haida filmmaker Christopher Auchter steps easily through history to revisit that day in August 1969, when the entire village of Old Massett gathered to celebrate the event that would signal the rebirth of the Haida spirit.



EATNAMEAMET – NOSSA LUTA SILENCIOSA
(EATNAMEAMET – HILJAINEN TAISTELUMME)
EATNAMEAMET - OUR SILENT STRUGGLE
SUVI WEST
 Finlândia | 74 min | 2021
 • Hot Docs 2021, Canadá
Estreia Latino-Americana

Eatnameamet – Nossa Luta Silenciosa retrata a luta do povo indígena Sámi por sua existência. O filme acompanha o genocídio cultural dos Sámi em curso pela permissão da política governamental. O documentário é um grito de ajuda aos últimos indígenas nativos vivendo na Europa.

Eatnameamet – Our silent Struggle portrays the indigenous Sámi people fighting for their existence. The film follows the on going cultural genocide of the Sámi which the current Governmental politics allow. This film is a cry for help for the last indigenous people living in the EU.





FILHA DE UM PÁSSARO PERDIDO

DAUGHTER OF A LOST BIRD

BROOKE PEPION SWANEY

Estados Unidos da América | 66 min | 2020

• Hot Docs 2021, Canadá

Estreia Latino-Americana

Filha de Um Pássaro Perdido acompanha Kendra Mylnechuk Potter – indígena, adotada por uma família branca – enquanto ela se reconecta com a sua identidade originária. O encontro com a mãe biológica April – também uma indígena adotada – e o retorno ao seu território Nativo. Através de uma história intensa, emocionante e pessoal, o filme também explora as zonas cinzentas da ética em torno de adoções de nativos norte-americanos, uma questão nacional muito complexa.

Daughter of a Lost Bird follows Kendra Mylnechuk Potter – a Native adopted into a white family – as she reconnects with her Native identity. The encounter with her birth mother April – also a Native adoptee – and the return to her Native homelands. Through an intense, emotional and personal story, the film also explores the gray areas of ethics surrounding Native American adoptions, a complicated national issue.



GUARDIÕES DA FLORESTA

GUARDIANS OF THE FOREST

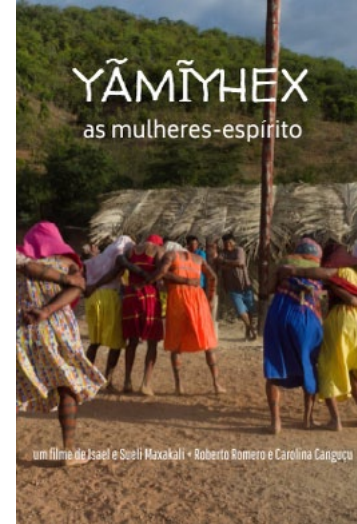
MILSON SILVA GUAJAJARA E JOCY GUAJAJARA

Brasil | 50 min | 2019

• Forum.doc 2020, Brasil

Nos limites do “complexo verde” formado pelas terras indígenas Caru, Awá, Alto Rio Guamá e Alto Turiaçu, os Guardiões da Floresta lutam para proteger seu território ancestral, a última área de Floresta contínua no estado do Maranhão.

In the limits of the green complex formed by the indigenous lands of Caru, Awá, Alto Guamá River e Upper Turiaçu, the Guardians of the Forest fight to protect their ancestral territory, the last area of continuous forest of the state of Maranhão.



YĀMĪYHEX: AS MULHERES-ESPÍRITO

YĀMĪYHEX: THE WOMEN-SPIRIT

ISAEI MAXAKALI, SUELI MAXAKALI,

ROBERTO ROMERO E CAROLINA CANGUÇU

Brasil | 76 min | 2020

• Sheffield DocFest 2020, Inglaterra

• Doc Lisboa 2020, Portugal

Após passarem alguns meses na Aldeia Verde, as yāmīyhex (mulheres-espírito) se preparam para partir. Os cineastas Sueli e Isael Maxakali registram os preparativos e a grande festa para sua despedida. Durante os dias de festa, uma multidão de espíritos atravessa a aldeia. As yāmīyhex vão embora, mas sempre voltam com saudades dos seus pais e das suas mães.

After spending a few months in Aldeia Verde, the yāmīyhex (women-spirit) prepare to leave. Filmmakers Sueli and Isael Maxakali record the preparations and the big party for their farewell. During the feast days, a crowd of spirits cross the village. The yāmīyhex leave, but they always return with longing for their fathers and their mothers.





MOSTRA Deslocados

22 DE ABRIL

22nd OF APRIL

A ARCA DE ANOTE

ANOTE'S ARK

FONTE (BULAK)

FOUNT

MIGRANTES

MIGRANTS

MIRAGEM

MIRAGE

**SEM RUMO,
UMA HISTÓRIA ROHINGYA**

*WANDERING,
A ROHINGYA STORY*

A situação de refugiado em todo o mundo – seja a difícil situação dos venezuelanos na periferia das cidades do extremo norte do Brasil, ou no maior assentamento de refugiados do mundo, Kutupalong, em Bangladesh, que acolhe 860 mil pessoas da minoria Rohingya que fugiram da violência em Mianmar; nas periferias das grandes cidades europeias ou na fronteira entre México e Estados Unidos – é muito semelhante. Segundo o Alto Comissariado da ONU, são mais de mais de 70 milhões de pessoas forçadas a abandonar suas casas devido a conflitos, violência e catástrofes naturais. Deslocados, por diferentes circunstâncias, estes migrantes têm em comum – além da perda de referências culturais e da precariedade na sobrevivência – o *preconceito*.

Em alguns casos, a situação individual se perpetua em campos espalhados pelo mundo. Ou, há que se tentar inúmeras vezes, enfrentando riscos permanentes. E, mesmo no destino idealizado, a situação de precariedade emocional, econômica e social nem sempre é superada.

Em outros, após esforço, enfrentamentos, momentos de desânimo, a recompensa chega. Em 2016, aos 23 anos, José Gregório Rodríguez migrou para o Brasil, vindo da Venezuela, onde seu curso de medicina havia sido interrompido pelas tristes circunstâncias do país. Em Belém, no Pará, seu primeiro pouso, José dormiu na rua, vendeu doces em ônibus e, mesmo falando três línguas e com terceiro grau incompleto, só conseguia trabalhar recebendo remuneração abaixo da realidade de mercado.

Para fugir da xenofobia, José foi aconselhado a mudar o status de refúgio para residência temporária. E, através de um programa de inclusão da rede hoteleira Accor, conseguiu seu *breakthrough*. Dois anos após entrar como zelador, Rodríguez se tornou Gerente Operacional de Eventos. Formou-se em Técnico de Enfermagem, e trabalhou na linha de frente do enfrentamento da Covid19 no Médico Sem Fronteiras.

Foi muito louco. Em março eu saí de Belém, fui resgatado para trabalhar no Médicos Sem Fronteiras em Roraima, Manaus e São Paulo. Lá conheci vários médicos que me motivaram, relembra. E com a ajuda de alguns destes médicos, que lhe deram cartas de recomendação, conseguiu finalmente ser aceito na escola de Medicina da Universidade Federal Fluminense, onde já havia sido rejeitado.

Solicitaram uma série de documentos, o protocolo de refúgio, carta de motivação e nota de certificação do meu curso. O processo demorou quase dois anos e a primeira resposta da UFF foi negativa, recorda José que, depois de cinco anos no Brasil, está no caminho de seus sonhos.

Fueron muchos tropiezos, piedras en el camino, pero hoy miro hacia atrás y digo que valió la pena.

texto da produção, usando trechos da entrevista de José Gregorio Rodríguez concedida à revista da Cáritas (21/06/2021), postagens de seu instagram @jogrevaro e uma rápida conversa com ele.

The refugee situation around the world – either the terrible situation of Venezuelans on the outskirts of cities in the far north of Brazil, or in the world's largest refugee settlement, Kutupalong, Bangladesh, which is home to 860,000 Rohingya minority people who fled violence in Myanmar; on the outskirts of large European cities or on the border between Mexico and the United States – is very similar. According to the UN High Commissioner, more than 70 million people are forced to flee their homes due to conflicts, violence and natural disasters. Displaced by different circumstances, these migrants have in common – in addition to the loss of cultural references and precariousness in survival – the paralyzing stigma of prejudice.

In some cases, the individual situation is perpetuated in refugee camps around the world. Or you have to try again and again, facing permanent risks. And, even in the idealized destination, the situation of emotional, economic and social precariousness is not always overcome.

In others, after a long struggle, confrontations, moments of discouragement, the reward arrives. In 2016, at the age of 23, José Gregório Rodríguez migrated to Brazil from Venezuela, where his medical course had been interrupted by the sad circumstances of the country. In Belém, Pará, his first landing, José slept on the street, sold sweets on buses and, even though he spoke three languages and had started the Medical School at the University in Venezuela, he could only work earning less than the already low payment others would get.

To escape xenophobia, Jose was advised to change his refugee status to temporary residence. And, through an employment program (social inclusion program) by the Accor hotel chain, he achieved his breakthrough. Two years after joining as a janitor, Rodriguez became Event Operations Manager. He graduated as a Nursing Technician, and worked on the front line of the Covid19 with Doctor Without Borders.

It was crazy, man. In March I left Belém, as I was called to work at Doctors Without Borders in Roraima, Manaus and São Paulo, where I met several doctors who motivated me, he recalls. And with the help of some of these doctors, who gave him letters of recommendation, he finally managed to be accepted at the School of Medicine at the Fluminense Federal University, where he had already been rejected.

They asked for a series of documents, the refuge protocol, motivation letter and certification for my course. The process took almost two years and the first response from UFF was negative, recalls José who, after five years in Brazil, is on the verge of achieving his dreams.

There were many bumps on my way but looking back now I can say it was worth it all,

This text uses excerpts from José Gregorio Rodríguez's interview with *Cáritas* magazine (06/21/2021), posts from his instagram @jogrevaro and was written by the production of Filmambiente, after a quick talk with him.



22 DE ABRIL

22nd OF APRIL

CESARE MAGLIONI

França, Espanha | 2 min 30 | 2020

Estreia Nacional

O Coronavírus está afetando todo o planeta, matando milhares, mudando a forma como vemos o mundo e obrigando nossa sociedade a repensar hábitos. Um hábito que é preciso melhorar acima de tudo, para vencer a luta contra esse inimigo comum é.... lavar as mãos. Mas, e nos locais onde a água limpa não é um recurso garantido?

The coronavirus is affecting the entire planet, killing thousands, changing the way we see the world and pushing our societies to rethink its habits deeply. One habit to improve above all others to be able to win the fight against this new common enemy is... hand-washing. But what about those places where fresh water is not a given primary commodity?



A ARCA DE ANOTE

ANOTE'S ARK

MATTHIEU RYTZ

Canadá | 77 min | 2018

- Sundance 2018 | • Hot Docs 2018, Canadá
- Visions du Réel 2018, Suíça | • Movies that Matter 2018

**Estreia Latino-americana
no Filmambiente 2019**

A Nação Kiribati (população 100.000), um atol no Pacífico, é um dos lugares mais remotos do planeta, aparentemente distante das pressões da vida moderna. No entanto, é um dos primeiros países a enfrentar a aniquilação iminente, com o aumento do nível do mar devido à mudança climática. O presidente de Kiribati, Anote Tong, corre para encontrar uma maneira de proteger seu país. Em jogo está a sobrevivência do povo de Kiribati e sua cultura de mais de 4.000 anos.

The Kiribati Nation (population 100,000), an atoll in the Pacific, is one of the most remote places on the planet, seemingly far removed from the pressures of modern life. However, it is one of the first countries to face imminent annihilation as sea levels rise due to climate change. Kiribati President Anote Tong rushes to find a way to protect his country. At stake is the survival of the people of Kiribati and their 4,000-year-old culture.



FONTE (BULAK)

FOUNT

EVIRM DINCI

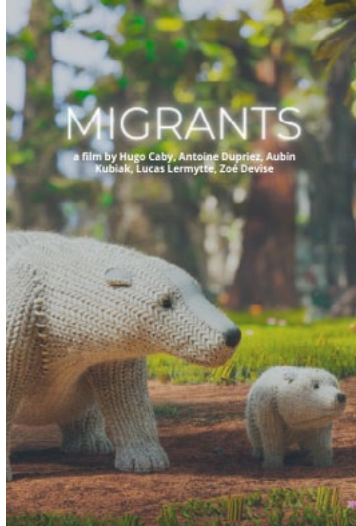
Turquia | 4 min 17 | 2021

Estreia Americana

Walid e sua família, que viviam em dificuldades na Somália e foram forçados a migrar para a Turquia, são enviados para Budur. Lá enfrentam a seca, razão pela qual saíram da Somália e lutam para sobreviver.

Walid and his family, who had been having a difficult life in Somalia and had to migrate to Turkey, are sent to Burdur. Walid, facing the drought in Burdur which he ran away from Somalia, is struggling his life, as well.





MIGRANTES

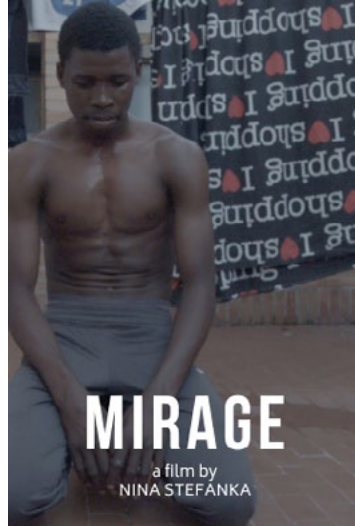
MIGRANTS

HUGO CABY, ANTOINE DUPRIEZ, AUBIN KUBIAK, LUCAS LERMYTTE E ZOÉ DEVISE

França | 8 min 17 | 2020

Dois ursos polares são obrigados a migrar devido ao aquecimento global. Eles encontram ursos marrons em seu caminho, com os quais tentam conviver.

Two polar bears are driven into exile due to global warming. They will encounter brown bears along their journey, with whom they will try to cohabitate.



MIRAGEM

MIRAGE

NINA STEFANKA

Suíça | 86 min | 2020

Estreia Americana

O filme acompanha cinco homens, que fugiram da África Ocidental, depois que chegam à Itália. Após uma longa odisséia, os protagonistas se encontram num vácuo, à espera, pensando no tempo que viveram e no que o futuro guarda para cada um.

The film accompanies five men who fled from West Africa after their arrival in Italy. After years of odyssey, the protagonists suddenly find themselves in a vacuum of waiting, reflecting on the time they live in and the time that lies ahead.



SEM RUMO, UMA HISTÓRIA ROHINGYA

WANDERING, A ROHINGYA STORY

MÉLANIE CARRIER E OLIVIER HIGGINS

Canadá | 87 min | 2020

- Melhor Filme Documentário, Melhor Direção de Fotografia e Melhor Edição, IRIS Québec Cinéma, 2021, Canadá.
- Festival de Cine de La Habana 2020, Cuba

Em 2017, em poucos meses, o campo de refugiados de Kutupalong, em Bangladesh, se tornou o maior do mundo, quando recebeu 700.000 pessoas da minoria muçulmana Rohingya que fugiram de Myanmar para escapar do genocídio. Kalam, Mohammad, Montas e outros exilados querem se fazer ouvir. Entre poesia e pesadelos, distribuição de comida e jogos de futebol, eles vivem a realidade cotidiana e recordam os fantasmas do passado. Neste lugar quase sem espaço e tempo, ainda é possível existir?

In 2017, within a few months, the Kutupalong refugee camp, in Bangladesh, has become the biggest in the world, when 700,000 people of the Rohingya Muslim minority fled Myanmar to escape genocide. Kalam, Mohammad, Montas and other exiles want to make their voice heard. Between poetry and nightmares, food distribution and soccer games, they testify to their daily realities and the ghosts of their past memories. In this place almost out of space and time, is it still possible to exist?



AGRADECIMENTOS | ACKNOWLEDGMENTS

A produção do Filmambiente 2021 agradece a todos que tornaram sua realização possível, e em especial a:

We would like to thank everyone that made Filmambiente 2021 edition possible, specially to:

AGNES LEALT

HAROLD CROOKS

JOSÉ VALERO

MARGARIDA OLIVEIRA

MARIA MURICY

PETER BROWN

DANIELLE CELENTANO	Aliança pela Restauração da Amazônia
MONIKA FÜGER	Consulado Geral da Suíça no Rio de Janeiro
THOMAS SPARFEL	Consulado Geral da França no Rio de Janeiro
MARIANA GAGO	Consulado Geral da França no Rio de Janeiro
LUCIANA QUEIROZ	PARES Cáritas RJ

28.10 Quinta Thursday	29.10 Sexta Friday	30.10 Sábado Saturday	31.10 Domingo Sunday	01.11 Segunda Monday	02.11 Terça Tuesday	03.11 Quarta Wednesday
Palestra ★ PERDAS E LUTO: REFLEXOS DA PANDEMIA				Painel ★ UMA DÉCADA PARA RESTAURAR	Painel ★ ECONOMIA CIRCULAR	Painel ★ A CONSTRUÇÃO DO AMANHÃ – NETZERO
● DO MAR SELVAGEM	● OFIR ● DO MAR SELVAGEM	● APENAS O SOL ● DO MAR SELVAGEM	● INFERNO SEM FRONTEIRAS ● DO MAR SELVAGEM	● LABIRINTO YO’EME ● DO MAR SELVAGEM	● SEM OURO PARA KALSAKA ● DO MAR SELVAGEM ● LABIRINTO YO’EME	● A MÁFIA DO TIGRE ● DO MAR SELVAGEM ● SEM OURO PARA KALSAKA
● A CADEIRA VELHA DA MAMÃE	● EM EXTINÇÃO	● TRISTE BELEZA	● NA NATUREZA ● HABOOB	● PANGÃA ● O PEQUENO BOSQUE	● SOLO FINITO ● O PECUIAR CRIME DO ESTRANHO SR JACINTO	● PESCADOR DE PÉROLAS ● ECO
● EM QUALQUER CLIMA ● FILHA DE UM PÁSSARO PERDIDO ● MIGRANTES ● A ARCA DE ANOTE	● OS GUARDIÕES DA FLORESTA ● FONTE ● MIRAGEM ● A HORA É AGORA	● AMUKA: O DESPERTAR DOS CAMPONESES CONGOLESES ● 22 DE ABRIL ● SEM RUMO: UMA HISTÓRIA RHONYNGA ● EATNAMEAMET: NOSSA LUTA SILENCIOSA	● JOVENS E NORTE- AMERICANOS ● GUARDIÕES DA FLORESTA ● PEIXE DOURADO, PEIXE DE ÁFRICA	● CONFISSÕES DE UM ECO-TERRORISTA 2: BATALHA PELO NOSSO PLANETA ● EVER SLOW GREEN: REFLORESTAMENTO EM AUROVILLE	● KUNHANGUE ARANDU: A SABEDORIA DAS MULHERES ● UMA VIAGEM CONTRA O TEMPO ● UMA DEPOIS DA OUTRA ● O HOMEM DAS ÁRVORES	● NOSSO ATOL FALA ● PEIXE ASSADO ● YĀMIYHEX: AS MULHERES-ESPÍRITO ● REWILD - VOLTA À ORIGEM

● Longa competição | ● Curta competição
● Um Só Oceano | ● Uma Década Para Restaurar | ● Defensores do Amanhã | ● Por Nós Mesmos | ● Deslocados

Dias 04 e 05 de novembro Palestra **A Importância do Oceano na Vida do Planeta** - para professores e alunos. Visite o o site para se inscrever.

EQUIPE | TEAM

Direção Geral <i>Director</i>	SUZANA AMADO
Curadoria <i>Curatorship</i>	SUZANA AMADO VALÉRIA BURKE
Produção Executiva <i>Executive Producer</i>	VALÉRIA BURKE
Assistente de Produção e Mídias Sociais <i>Production Assistant & Social Media</i>	FLÁVIA BRASIL
Tradução de Filmes <i>Films Translations</i>	4 ESTAÇÕES
Legendagem <i>Subtitling</i>	RAQUEL COUTO
Plataforma de Exibição <i>Streaming</i>	SHIFT 72
Controller <i>Controller</i>	OUTRASTORIA BRASIL
Acessibilidade <i>Accessibility</i>	ALL DUBBING GROUP
Foto Cartaz <i>Poster Photo</i>	MANUEL AMADO
Design Gráfico <i>Graphic Design</i>	SUIÁ TAULOIS
Vinheta <i>Vignette</i>	RAQUEL COUTO
Website <i>Website</i>	EXITUS PUBLICIDADE, desenvolvimento CLÁUDIA AVELLAR, design RONAN ALVES DE CASTRO NETO, implementação

OLHAR POR TODOS,
CUIDAR DE NOSSA CASA COMUM

CARE THE PLANET,
TENDER EVERYONE



www.instagram.com/filmambiente



www.facebook.com/Filmambientefestival



twitter.com/filmambient